



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Rebeca de Souza Cordeiro Toyama

**Bem-estar financeiro e Psicologia Clínica:
em busca de um caminho sustentável**

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

SÃO PAULO

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Rebeca de Souza Cordeiro Toyama

**Bem-estar financeiro e Psicologia Clínica:
em busca de um caminho sustentável**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Núcleo de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, sob orientação da Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani.

SÃO PAULO

2022

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

R289b Toyama, Rebeca de Souza Cordeiro
Bem-estar financeiro e Psicologia Clínica: em
busca de um caminho sustentável / Rebecade Souza
Cordeiro Toyama. -- São Paulo: [s.n.], 2022.
p ; cm.

Orientador: Marlise Aparecida Bassani.
Dissertação (Mestrado)-- Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós
Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica.

1. Bem-estar financeiro. 2. Sustentabilidade. 3.
Psicologia Ambiental. 4. Psicologia Clínica. I.
Bassani, Marlise Aparecida . II. Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Programa de
Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia
Clínica. III. Título.

CDD

Autorizo a reprodução parcial ou total deste trabalho, por processo de fotocopadora ou eletrônico, exclusivamente para fins acadêmicos, com a devida citação bibliográfica.

Assinatura: _____

Local e Data: _____

Banca Examinadora

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) – processo nº: 130051/2020-9

AGRADECIMENTO

Começo agradecendo aos meus pais! À minha mãe, que além de ter me dado a vida, foi uma excelente gestora de orçamento doméstico, fazendo com que poucos recursos gerassem grandes tesouros para mim e meu irmão. Ao meu pai, um exemplo de sucesso profissional, mostrou-me a importância a longo prazo, da serenidade e temperança nas escolhas feitas no presente. Ao meu marido, Denis Fred Benzecry, que me incentivou a começar e esteve ao meu lado me apoiando durante todo o percurso, como parceiro e pesquisador.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Marlise Aparecida Bassani, por ter acreditado em mim, acolhido minha proposta de pesquisa, me apresentado a Psicologia Ambiental e acima de tudo, me guiado durante todo o desenvolvimento deste estudo.

Ao Prof. Dr. Diogo Arnaldo Corrêa, por ampliar minha compreensão sobre a Psicologia Ambiental de forma profunda e significativa em minha pesquisa.

À Prof.^a Dra. Ida Elizabeth Cardinalli, por ter aproximado a contemporaneidade da minha pesquisa por meio das ricas discussões em suas aulas.

Aos professores Dr. André Rodrigues Lemos Brutin e Dra. Fabiana Coelho Fernandes, por terem feito parte da banca avaliadora no meu exame de qualificação e serem tão generosos com suas contribuições.

Aos meus filhos, que são minha maior fonte de inspiração, ao meu irmão, cunhada e sobrinhos, que me ajudam a enxergar a vida, além dos meus olhos.

À minha amiga e sócia Marcela Melo, que não poupou esforços para que eu conciliasse trabalho e estudo. À amiga Isabel Campos, a quem tenho como um exemplo de disciplina e dedicação, desde que nos conhecemos.

À Vera Saldanha e Manoel Simão, que me apresentaram a Psicologia. A todos os clientes, que ao confiarem em meu trabalho, me motivam a buscar mais conhecimento e aperfeiçoamento.

Aos colegas de turma pelo acolhimento de uma administradora pesquisando em psicologia, pelas trocas de afeto e conhecimento ao longo do curso. À equipe da biblioteca da PUC, que teve um papel fundamental em todas as etapas da pesquisa.

Dedico esta dissertação a meus antepassados, em honra a tudo que eles viveram para que eu chegasse até aqui.

Finalizo pelo começo, agradecendo a Deus, por nutrir e guiar meus passos.

RESUMO

TOYAMA, R. S. C. **Bem-estar financeiro e Psicologia Clínica**: em busca de um caminho sustentável. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

Dificuldades na relação com o dinheiro têm aparecido com frequência. Fato percebido em minha prática profissional, relacionada ao planejamento de carreira. Nela, preocupações financeiras são citadas como a principal causa para o distanciamento entre carreira e propósito. As implicações do endividamento, inadimplência, falência e outros problemas afins vão além da carreira. Interferem na saúde mental e física das pessoas. No cenário socioeconômico mundial, com mudanças nas relações trabalhistas, aumento da longevidade, somado à pandemia de SARS COV-II (COVID-19), temas relacionados ao bem-estar financeiro (BEF) estão ganhando espaço na sociedade. Ao mesmo tempo, profissionais de diversas áreas como: educadores, administradores, economistas, advogados e psicólogos, que poderiam contribuir com conhecimento mais específico sobre o tema, em suas áreas de atuação, nem sempre recebem durante suas formações profissionais, conteúdo para lidarem com tal desafio. Este estudo teve como objetivo investigar o que já foi produzido sobre BEF, psicologia e sustentabilidade no Brasil, por meio de uma revisão integrativa, articulando os temas BEF, psicologia e sustentabilidade, a fim de identificar contribuições do BEF no contexto da Psicologia Clínica, em busca da sustentabilidade. O levantamento bibliográfico ocorreu na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), no acervo do Portal de Periódicos do CAPES e Google Acadêmico. Para inclusão, artigos deveriam ser revisados por pares e escritos em língua portuguesa, publicados entre janeiro de 2015 até janeiro de 2022. Foram excluídos artigos escritos em outros idiomas, pesquisas cujo foco não seja o Brasil e artigos que considerem o BEF de empresas. Os objetivos específicos foram: identificar pesquisas em Psicologia que tenham como objetivo o BEF; levantar a existência de pesquisas sobre BEF voltadas para sustentabilidade e; propor contribuições de estudo sobre BEF no contexto de Psicologia Clínica. Foram localizados 52 artigos. Considerando artigos escritos na língua inglesa, o resultado foi 7.937, corroborando com a importância desta pesquisa. Dos 52 artigos, 16 foram selecionados, quando apenas 1 em periódico de Psicologia. A maior concentração foi em Administração. A Região Norte apresentou a menor amostragem. O Rio Grande do Sul teve o maior número de publicações, por ser a área de atuação das pesquisadoras em Administração, Vieira e Campara, autoras que têm o maior número de artigos selecionados. Educação financeira, alfabetização financeira e BEF foram as palavras-chave mais encontradas. Não houve diferença significativa entre o número de pesquisas qualitativas e quantitativas. Não foram encontradas pesquisas em Psicologia Clínica e nem pesquisas sobre BEF, voltadas para sustentabilidade. O uso frequente de conteúdo da Psicologia em pesquisas sobre BEF pode ser indício de relevância e oportunidade de futuros estudos em Psicologia. O resultado deste estudo confirma possibilidades de interações interdisciplinares, fato observado ao se aproximar a Administração, uma ciência social aplicada, com a Psicologia, de essência humana. Esta pesquisa foi viabilizada com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) – Brasil.

Palavras-Chave: Bem-estar financeiro, Sustentabilidade, Psicologia Ambiental, Psicologia Clínica, Revisão Integrativa.

ABSTRACT

TOYAMA, R. S. C. **Financial well-being and Clinical Psychology**: a search on a sustainable path. 2022. Dissertation (Master degree in Clinical Psychology) – Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2022.

Difficulties about money issues are frequent. In my work, dealing with career planning, I realize this fact, where financial concerns are related as the main cause for the gap between career and purpose. The implications of indebtedness, default, bankruptcy and other problems go beyond the career. They influence people's mental and physical health. In the socioeconomic global field, with changes in labor relations, increased longevity, added to the SARS COV-II (COVID-19) pandemic, issues related to financial well-being (FWB) are gaining importance in society. At the same time, professionals from different areas such as educators, managers, economists, lawyers and psychologists, could contribute with more specific knowledge on this subject related to their expertise field. They care about some lack of knowledge, not provided during their professional qualification at college. This study aimed to investigate what has already been produced on FWB, psychology and sustainability in Brazil, through an integrative review, by the articulation between FWB, psychology and sustainability, in order to identify FWB contributions in the Clinical Psychology context in sustainability pursuit. The bibliographic survey took place in the Federated Academic Community (CAFe), at the collection of the CAPES Periodicals Portal and Google Scholar. To be included, articles should be peer-reviewed and written in Portuguese, published between January 2015 and January 2022. Articles written in other languages, research whose focus is not Brazil and articles that consider the FWB of companies were excluded. The specific objectives are to identify research in Psychology that has the FWB as an objective; search the existence of studies on FWB focused on sustainability and to propose study contributions on FWB in the Clinical Psychology context. 52 articles were found. Considering English written articles, the result achieved a 7,937 papers amount, what seems to corroborate this research's importance. From the 52 articles, 16 were selected, where only 1 came from a Psychology journal. The greatest concentration was in Administration. The North Region presented the smallest sampling. Rio Grande do Sul had the largest number of publications, as it is the area of activity of the Administration researchers, Vieira and Campara, authors who have the largest number of selected articles. Financial education, financial literacy and FWB were the most found keywords. There was no significant difference between the number of qualitative and quantitative surveys. No sustainability focused paper was found in Clinical Psychology or FWB. The frequent use of Psychology content in FWB research may suppose the relevance and turn into opportunity for Psychology's future findings. This study results confirm some possibilities about interdisciplinary interactions, a clear finding that seems occur when approaching Administration, an applied social science, with Psychology, a science of human essence. This research was made possible with the "National Council for Scientific and Technological Development – (CNPq) – Brazil" support.

Keywords: Financial well-being, Sustainability, Environmental Psychology, Clinical Psychology, Integrative Review.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico de desemprego.....	19
Figura 2 - Ilustração do desenvolvimento sustentável.....	28
Figura 3 - Diagrama de bem-estar financeiro	29
Figura 4 - Gráfico de distribuição dos artigos por localização da população.....	46
Figura 5 - Nuvem de palavras dos autores	46
Figura 6 - Periódicos distribuídos por ano	47
Figura 7 - Nuvem de palavras-chave definidas nos artigos.....	48
Figura 8 - Gráfico comparativo entre pesquisas qualitativas e quantitativas	49
Figura 9 - Mapa com amostragem por região	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).....	18
Tabela 2 - Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)	18
Tabela 3 - Indicador de bem-estar financeiro do brasileiro	36
Tabela 4 - Quantidade de artigos em português, conforme critérios definidos.	40
Tabela 5 - Quantidade de artigos em inglês, conforme critérios definidos	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cidadania financeira e os ODS	30
Quadro 2 - Os quatro elementos do bem-estar financeiro	32
Quadro 3 - Caracterização dos artigos selecionados	43
Quadro 4 - Artigos de pesquisa e o local da população estudada	45
Quadro 5 - Anos de publicação dos artigos	47
Quadro 6 - Tipo de amostragem nos artigos selecionados	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BCB	Banco Central do Brasil
BEF	Bem-estar financeiro
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFPB	<i>Consumer Financial Protection Bureau</i>
CMED	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo
COF	Comissão Permanente de Orientação e Fiscalização
CRP	Conselho Regional de Psicologia
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICF	Intenção de Consumo das Famílias
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
Planejar	Associação Brasileira de Planejamento Financeiro
PPG	Programa de Pós-Graduação
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SGV	satisfação global de vida
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TOV	Teste de Orientação de Vida
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Trajetória pessoal	21
2. PSICOLOGIA CLÍNICA	23
3. SUSTENTABILIDADE.....	26
4. BEM-ESTAR FINANCEIRO	29
4.1 Pesquisa de bem-estar financeiro (BEF) pelo <i>Consumer Financial Protection Bureau</i> (CFPB).....	32
4.2 Indicador de bem-estar financeiro	34
5. MÉTODO	37
5.1 Pergunta norteadora	37
5.2 Procedimento de coleta dos dados	37
6. RESULTADOS E ANÁLISE	39
7. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS	43
8. DISCUSSÃO.....	51
8.1 Sobre objetivos específicos	51
8.1.1 Identificar pesquisas em psicologia que tenham como objetivo o bem-estar financeiro.....	51
8.1.2 Levantar a existência de pesquisas sobre bem-estar financeiro voltadas para sustentabilidade.	52
8.1.3 Propor contribuições de estudo sobre bem-estar financeiro no contexto de Psicologia Clínica.	53
8.2 Sobre capítulos teóricos.....	55
8.2.1 Psicologia Clínica	55
8.2.2 Sustentabilidade	56
8.2.3 Bem-estar financeiro.....	56
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A - SÍNTESE DOS ARTIGOS SELECIONADOS	66
APÊNDICE B – RESUMOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	67
APÊNDICE C – RESULTADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS	73
ANEXO A - PARÁGRAFO 2.6 DO ANEXO II DA RESOLUÇÃO CFP 03/2007	76

ANEXO B - 17 ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 (ONU, 2015).....	78
--	-----------

1. INTRODUÇÃO

Bem-estar financeiro (BEF) é um assunto que vem aos poucos ganhando espaço no cenário brasileiro, mas ainda é um termo pouco compreendido e por muitas vezes mal-empregado, o que tem dificultado sua disseminação.

Ao mesmo tempo, educação financeira, alfabetização financeira e planejamento financeiro são expressões que se confundem entre si e dificultam a compreensão das pessoas. Profissionais de diversas áreas como: educadores, administradores, economistas, advogados e psicólogos poderiam contribuir com informações mais qualificadas sobre BEF em suas áreas de atuação, porém, nem sempre recebem em suas formações profissionais, conteúdo para lidarem com o tema. Embora todos os profissionais acima tenham muito o que contribuir, este projeto contempla os psicólogos clínicos, em especial.

Tenho aprendido em minha atuação profissional, atendendo pessoas interessadas em planejar sua carreira, que a falta de cuidado com o BEF é uma causa frequente no desequilíbrio profissional e pessoal. Fato este agravado com o atual cenário de instabilidade socioeconômica mundial, mudança nas relações trabalhistas, aumento da longevidade somado a uma pandemia.

Nos últimos 20 anos, após deixar minha carreira corporativa, atendi inúmeros casos de *burnout*, desentendimento entre sócios e até crises conjugais, nos quais encontrei como causa: a falta de controle e tranquilidade financeira; ausência de objetivos futuros e liberdade de escolha.

Essa repetição de padrão acabou despertando meu interesse pelo tema, fazendo-me aproximar da Planejar – Associação Brasileira de Planejamento Financeiro, para entender a atuação do planejador financeiro pessoal. A Planejar (2021) define que planejamento financeiro é um processo que permite desenvolver estratégias para ajudar pessoas na gestão de assuntos financeiros, visando alcançar seus objetivos de vida.

Aprendi muito com essa associação, principalmente, que o planejamento financeiro pessoal tem seu foco em resultados financeiros, dando pouca relevância aos aspectos mais subjetivos do BEF, além de ser uma atividade recente, pouco conhecida no Brasil e não ser um serviço acessível a todas as classes sociais.

Em seguida, acompanhei alguns projetos de educação financeira, dentre eles a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), implementada pelo Governo

Federal, seguindo a proposta de ensino do Banco Mundial e observei que os participantes, em sua maioria, ou apresentam mudança de hábitos por um curto período, retornando aos hábitos não saudáveis, ou nem chegam a aplicar os aprendizados.

O que reforça o questionamento sobre a efetividade dessas iniciativas são alguns indicadores socioeconômicos, como a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), desenvolvida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo (CNC), que mostrou 74,6% das famílias brasileiras endividadas em outubro de 2021 e um histórico de piora, mesmo antes da pandemia. (NETO, 2021a)

A definição sobre educação financeira da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2011, p. 3): “Uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual.”, aumentou meu interesse em me aprofundar no tema BEF.

Se o objetivo final é o BEF, será que essa também não seria uma boa motivação para as pessoas terem um comportamento mais sustentável com suas finanças? Se as pessoas entendessem a relação entre educação financeira e BEF, elas não buscariam mais conhecimento sobre o assunto? Quais contribuições a Psicologia Clínica poderia oferecer na promoção de atitudes de consumo mais sustentáveis?

Inspirada por Daniel Kahneman, psicólogo laureado pelo Nobel de Economia por ter integrado *insights* da pesquisa psicológica na ciência econômica, especialmente no que diz respeito ao julgamento humano e tomada de decisão sob incerteza (NOBEL PRIZE, 2021), escolhi a área da psicologia para aprofundar minha pesquisa. Escolhi a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) por conta de seu compromisso e qualidade com a ciência e pelo seu engajamento na história da Psicologia Clínica no Brasil, como será mencionado no respectivo capítulo.

A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, sob orientação da Profa. Dra. Marlise Aparecida Bassani, que tem me aproximado da Psicologia Ambiental e de conceitos como: sustentabilidade e bem-estar, ambos norteadores de minha pesquisa.

A Agenda 2030 (ONU, 2015) reforça a importância de cuidarmos da dimensão econômica, além da social e ambiental de forma interligada, integrada e indivisível

para promoção da sustentabilidade. O Plano da Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2020), reforça essa relevância de olharmos para o BEF para garantir um envelhecimento saudável.

Segundo o mesmo relatório, os seres humanos têm vivido cada vez mais. O número de pessoas com 60 anos, ou mais, será 34% maior, passando de 1 bilhão em 2019 para 1,4 bilhões, em 2030. Em 2050, a população global de pessoas idosas terá mais do que dobrado, alcançando a marca de 2,1 bilhões de pessoas. Diversos fatores da contemporaneidade permitem que um número cada vez maior de pessoas ultrapasse cem anos.

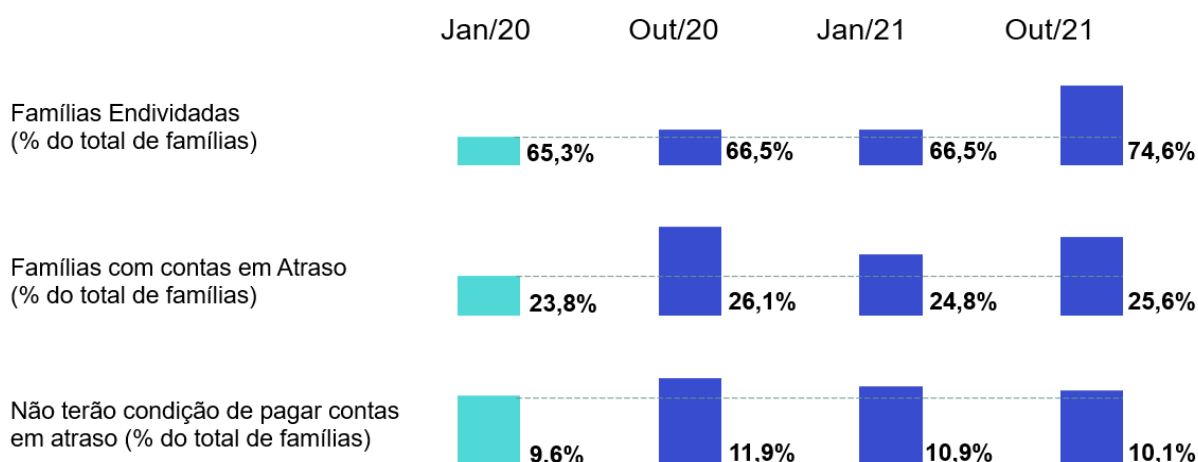
Com o aumento da longevidade, também ocorre o aumento do período da aposentadoria, afastamento do trabalho após completar os anos necessários (estipulados pela lei), ou afastamento do trabalho ocasionado por invalidez. Por metonímia, a remuneração recebida mensalmente pelo trabalhador aposentado. Benefício financeiro que nem sempre é o suficiente para cobrir as demandas do idoso. Com as mudanças que a previdência pública vem passando no Brasil, um número de pessoas que terão acesso a esse benefício poderá ser mais restrito.

Com uma vida mais longa, aumenta a probabilidade de choques financeiros, tais como: desemprego, doenças, morte, invalidez, falência, divórcio, guerra e pandemia, ocorrências que podem impactar o BEF. Durante a pandemia, pude perceber a existência de dois grupos de pessoas: as que cuidaram de alguma forma do BEF, e estavam preparadas para enfrentar a crise com menos estresse e aquelas que, para encarar os desdobramentos da pandemia, precisaram renunciar ao bem-estar e em alguns momentos colocaram sua própria segurança em risco.

De forma objetiva, podemos observar alguns reflexos do cenário mencionado acima, na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), na qual em outubro de 2021, apresentou o maior índice histórico de famílias endividadas, 74,6%.

Vale ressaltar que este indicador já era crítico, mesmo antes do início da pandemia, como demonstrado na tabela a seguir. Ainda sobre a pesquisa de outubro, 25,6% das famílias encontram-se inadimplentes, isto é, possuíam alguma dívida em atraso e 10,1% declararam que não terão condição de pagar as contas em atraso.

Tabela 1 - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)



Fonte: (NETO, 2021a)

Mesmo com o endividamento e inadimplência em alta, a intenção e perspectiva de consumo das famílias apresentou uma crescente, conforme a tabela a seguir, o que mostra incoerência com o cenário de endividamento e inadimplência apresentado pela PEIC do CNC (2021).

Tabela 2 - Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

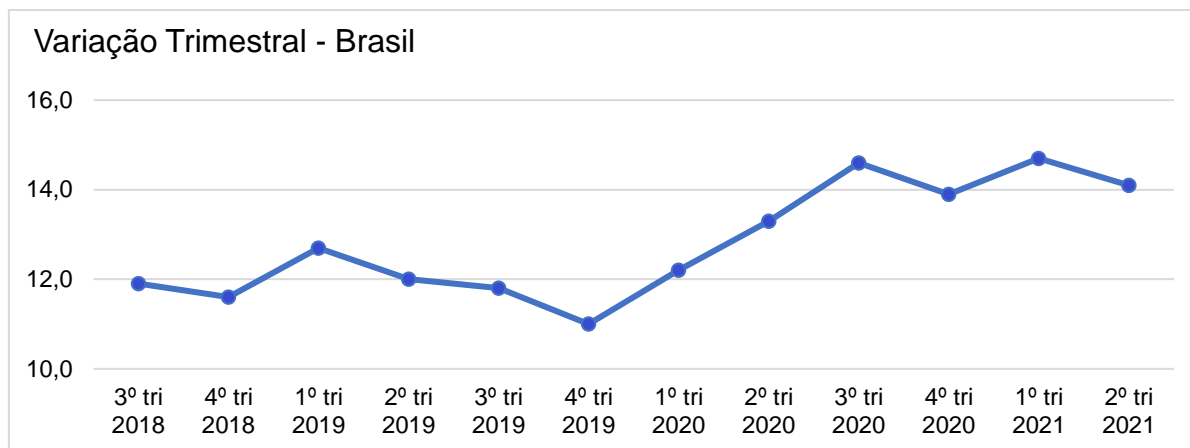
	JAN/20	OUT/20	JAN/21	OUT/21
ICF	97,1	68,7	73,6	73,2
Emprego Atual	118,1	85,9	88,9	91,4
Perspectiva Profissional	105,5	78,7	88,6	84,1
Renda Atual	112,7	76,3	79,5	79,6
Acesso ao crédito	91,7	81,9	86,6	81,1
Nível de Consumo Atual	75,9	51,7	56,9	58,0
Perspectiva de Consumo	98,1	63,0	67,9	75,3

Fonte: (NETO, 2021b)

Outro indicador objetivo que se contrapõe ao apresentado na Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) (NETO, 2021b) é o de desemprego, apurado

pelos Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentado a seguir, mostrando altos níveis de desemprego, enquanto o ICF, em outubro, não reproduz essa realidade.

Figura 1 - Gráfico de desemprego



Fonte: (IBGE, 2021)

Sintetizando uma reflexão sobre as tabelas apresentadas acima, observa-se que a intenção de compra apresenta crescimento, enquanto o desemprego, endividamento e inadimplência sobem.

A proposta aqui não é discutir os indicadores socioeconômicos, mas sim mostrar possibilidades da contribuição da Psicologia Clínica, ao reconhecer os aspectos subjetivos que levam a esse tipo de incoerência e na identificação da ausência de BEF.

O psicólogo clínico, que segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2015): “atua na área específica da saúde, em diferentes contextos, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade”, pode preencher a lacuna deixada pela educação financeira, que enfatiza mais os indicadores econômico-financeiros, deixando em segundo plano a subjetividade do ser humano.

Quanto antes começarmos a entender a ausência do BEF como gerador de sofrimento, maiores serão as chances de aproximá-lo da sustentabilidade, garantindo um “desenvolvimento que satisfaça as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991)

Considerando o propósito deste estudo, a revisão integrativa foi o tipo de pesquisa escolhido para analisar a produção bibliográfica brasileira, de janeiro de 2015 a janeiro de 2022. Pesquisou-se sobre BEF, psicologia e sustentabilidade, buscando possíveis contribuições para Psicologia Clínica. A pergunta norteadora proposta é: O que já foi produzido sobre BEF, psicologia e sustentabilidade no Brasil?

O presente projeto tem como objetivos específicos:

- 1) Identificar pesquisas em Psicologia que tenham como objetivo o BEF;
- 2) Levantar a existência de pesquisas sobre BEF voltadas para sustentabilidade;
- 3) Propor contribuições de estudo sobre BEF no contexto de Psicologia Clínica.

O presente trabalho é composto por nove capítulos. Após a introdução, o capítulo dois, “Psicologia Clínica”, apresenta um contexto histórico e conceitua a Psicologia Clínica e sua aproximação com a sustentabilidade, mediada pela Psicologia Ambiental que serve de ponte para o capítulo três.

O capítulo três, “Sustentabilidade”, está pautado pelos referenciais da Organização das Nações Unidas (ONU) e sua aproximação com o tema o bem-estar, como forma de introduzir o próximo capítulo.

O capítulo quatro, “Bem-estar financeiro”, apresenta a definição do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) (UNITED STATES GOVERNMENT, 2021), no Brasil, tal definição é seguida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (2021), que associa BEF a hábitos, especialmente hábitos de controle, poupança e consumo consciente. Segundo esta mesma definição, BEF é o estado em que pessoas e famílias apresentam quatro características: (1) ter controle sobre suas finanças; (2) ter capacidade de suportar choques financeiros; (3) estar no caminho para cumprir metas financeiras; (4) ter escolhas que lhes permitam aproveitar a vida.

O capítulo cinco, “Método”, tem como foco mostrar a trajetória da pesquisa que se deu por meio de uma revisão integrativa de literatura acadêmica. O capítulo seis, “Resultado e análise”, traz as descobertas da pesquisa. O capítulo sete, “Análise crítica dos resultados”, retoma os resultados ampliando e aprofundando, abrindo espaço para o capítulo oito, “Discussão”, que acontece em dois níveis: abordando cada um dos objetivos específicos e relacionando os achados com os capítulos teóricos que compõem o escopo desta pesquisa. O capítulo 9, “Considerações finais”, encerra a dissertação apresentando as limitações e oportunidades para trabalhos futuros.

1.1 Trajetória pessoal

Comecei minha carreira no mercado financeiro, ainda quando cursava Tecnologia de Processamento de Dados, curso escolhido por acreditar que conseguiria ficar longe da complexidade das pessoas e seus problemas. Logo que conclui esse curso, por conta do trabalho que realizava no mercado financeiro em uma corretora de câmbio, optei pela graduação em Administração com ênfase em Comércio Exterior.

A vida dentro das empresas foi aos poucos me mostrando que é praticamente impossível ficar longe das pessoas e que elas influenciam em qualquer tipo de resultado. Dependendo de seu comportamento, essa influência pode ser positiva, ou não. Assim, fui descobrindo que o conhecimento obtido na tecnologia e na administração não eram o suficiente para a realização do meu trabalho.

Alguns destes desafios, encontrados em diferentes empregos e empresas, referiam-se a pessoas descontentes com o quê e com quem trabalhavam; líderes despreparados para se relacionarem com pessoas; e estratégias de negócio que excluía a importância do ser humano.

Buscando respostas para superar os desafios acima, encontrei a Psicologia durante uma pós-graduação lato sensu em Psicologia Transpessoal. Foram dois anos transformadores que mudaram minha vida. Na Psicologia encontrei muito além de respostas. Abracei a missão de ajudar pessoas a transformarem seus propósitos em carreira ou negócios.

Trabalhava numa multinacional alemã, sonho de carreira de muitos, quando, mesmo com a carreira em ascensão, comecei a dedicar algum tempo ao atendimento a pessoas e empresas em busca de seu propósito profissional. Antes mesmo do término do curso, senti finalmente uma satisfação pessoal no trabalho, o que sempre busquei e o que me levou a concluir minha própria transição de carreira ao montar meu escritório de atendimento. Desde então, aquela antiga aversão pela complexidade das pessoas, transformou-se em um encantamento pelo potencial humano.

Ao longo dos primeiros dez anos, pude notar o quanto a clareza de propósito pode dar sentido à vida de uma pessoa. No entanto, tal clareza não é suficiente para obtenção de uma vida sustentável, na qual o bem-estar pessoal e profissional no

presente não coloque em risco seu futuro. Clareza do propósito, desacompanhada de ações efetivas, pode gerar mais frustração do que o desconhecimento do propósito.

Testemunhei inúmeras justificativas de clientes para permanecer em trabalhos que se distanciavam de seus propósitos e, muitas vezes, comprometiam seu bem-estar. Tais justificativas apareceram com bastante frequência: a falta de uma reserva ou disciplina financeira; existência de dívidas que impediam a qualificação para um novo trabalho e divórcios motivados por problemas financeiros.

Entender melhor a relação das pessoas com o dinheiro e o impacto dessa relação em suas vidas, instigou minha curiosidade e despertou meu interesse pelo tema.

Ainda antes de buscar respostas com rigor acadêmico, em 2014 me aproximei novamente do mercado financeiro, associando-me à “Planejar”, Associação Brasileira de Planejamento Financeiro, responsável pela certificação de planejadores financeiros pessoais no Brasil. Minha esperança foi que essa carreira, recém-chegada ao país, pudesse oferecer algum tipo de solução na relação das pessoas com o dinheiro. Lá encontrei profissionais com muita experiência e excelentes formações. Predominantemente em Economia, Engenharia e Administração. Aprendi muito sobre o poder do planejamento financeiro, mas senti falta da contribuição que a Psicologia teria a oferecer. Nesse cenário percebi a importância em buscar embasamento científico. Seguindo critérios baseados em minha experiência e em conhecimentos que dispunha, optei pelo Mestrado em Psicologia Clínica. Como materialização desta escolha nasceu a presente dissertação.

2. PSICOLOGIA CLÍNICA

Este capítulo procura pontuar um pouco da história e conceituar a proposta da Psicologia Clínica e sua aproximação com a sustentabilidade, mediada pela Psicologia Ambiental.

A PUC-SP tem um importante papel na história e avanço na Psicologia Clínica no Brasil como retratado por Macedo (2020) ao lembrar que nos anos 1950 foi fundado o Instituto de Psicologia que abrigaria o 1º Laboratório de Psicologia Experimental da América do Sul. A partir de 1956 o Instituto foi ampliando cada vez mais sua atividade clínica, além da pesquisa. Estava, assim, constituído o embrião da Clínica Psicológica que em 1959, ganhou seu espaço próprio na Rua Cardoso de Almeida 1021, e sob a direção de Ana Maria Poppovic foi reformada para se adaptar a uma clínica. Na Clínica, além dos atendimentos, eram realizadas as aulas do Curso de Especialização em Psicologia Clínica, Escolar e do Trabalho.

A autora do artigo mencionado acima, foi diretora da Clínica de 1976 a 1977 e deixou o cargo para fundar e coordenar o Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica na PUC-SP, assinala que:

Só em 1962 a Psicologia foi reconhecida como profissão; os cursos de Psicologia foram aprovados e, em 1963, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, da PUC-SP, onde estava o Instituto, inaugurou o seu, com duração de 6 anos, por inspiração do modelo médico. Além do atendimento à comunidade, as aulas práticas do Curso de Psicologia eram ministradas na Clínica, ao mesmo tempo que os atendimentos particulares. Em 1970 veio a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a partir da qual foram criadas as Faculdades de Psicologia. Os dois cursos de Psicologia da PUC-SP, um na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento e outro no Instituto Sedes Sapientiae, se fundiram tornando-se a Faculdade de Psicologia da PUC-SP. Com essa reforma a Clínica Psicológica passou a fazer parte da Faculdade de Psicologia, mudando sua natureza de Clínica aberta à prestação de serviços para o público em geral, para uma Clínica Escola da Faculdade de Psicologia, destinada especificamente para os atendimentos realizados pelos alunos de Psicologia nas diferentes matérias do curso, sem qualquer pagamento. (MACEDO, 2020, p. 545)

Bassani (2020, p. 687) complementa o relato dessa história: “O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica é o segundo programa mais antigo do Brasil na área. O curso de Mestrado foi criado em 1976 e o de Doutorado, em 1982”.

A Psicologia Clínica se distingue das demais áreas psicológicas muito mais por uma maneira de pensar e atuar, do que pelos problemas que trata. A resolução nº

13/2007 do Conselho Regional de Psicologia (CRP) institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Nela a Comissão Permanente de Orientação e Fiscalização (COF), ressalta algumas informações a respeito do exercício profissional do(a) psicólogo(a) nas diversas áreas de atuação da psicologia, descrevendo tais áreas de atuação, conforme parágrafo 2.6 do anexo II da Resolução CFP 03/2007, apresentado na íntegra no Anexo A, descreve que o psicólogo especialista em Psicologia Clínica atua na área específica da saúde, em diferentes contextos, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade. (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2015)

Lima, Macedo e Cerveny (2015) discorrem sobre as novas demandas do fazer do psicólogo clínico no encontro com o social: “Estarão os psicólogos preparados para atender ou realizar um encontro terapêutico com o cidadão? Ou ainda: Estarão os psicólogos preparados para levar sua atitude clínica para os diferentes contextos para os quais têm sido chamados a atuar?”. No mesmo texto as autoras lembram que novas demandas convidam a questionar saberes e repensar fazeres e que isso não invalida as teorias, mas sim o uso delas. Nas considerações finais mostram a necessidade do desenvolvimento de novas competências e destacam a urgência de uma formação que contemple as novas demandas de uma clínica, que acolhe o social.

Considerando o foco da presente pesquisa incluiria nas novas demandas uma clínica que acolhesse o econômico e o ambiental completando assim, o tripé da sustentabilidade, pois de acordo com Bassani no artigo Psicologia Ambiental e Psicologia Clínica: pesquisa e desafios teóricos-metodológicos:

A clínica psicológica configura-se como lugar de encontro de diferentes saberes e interlocuções. As mudanças sociais e os avanços do conhecimento em diferentes áreas desafiam o saber e a ação psicológica exigindo mudanças. As questões relacionadas ao meio ambiente e aos problemas humano-ambientais incidem na clínica psicológica e exigem do psicólogo um olhar que busque compreender a complexidade da interação entre essas duas áreas: a Psicologia Clínica e a Psicologia Ambiental. (BASSANI, 2019, p. 197)

Em 1997 ocorreu a formação do Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia Ambiental e Saúde na então Faculdade de Psicologia da PUC-SP, sob coordenação da professora Marlise Bassani; no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia Clínica, o trabalho de inserção da Psicologia Ambiental deu-se a partir de 2000, no

então Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar, coordenado pela Professora Emérita Mathilde Neder e, em 2009, constitui-se em eixo próprio de estudo e pesquisa com a constituição do Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, no qual a presente pesquisa se desenvolveu. A missão principal do Núcleo é estudar as contínuas reconfigurações da psicologia, as interlocuções com outras áreas do saber e as modificações exigidas, nesse processo, no que se refere ao conhecimento psicológico e à ação do psicólogo. Segundo Bassani (2019, p. 200): “A introdução de nosso trabalho na Pós-graduação exigiu uma séria revisão sobre a qual Psicologia Ambiental nos propúnhamos desenvolver a partir do contexto de intervenção, prevenção e promoção de saúde”. A PUC-SP teve um importante papel na inserção da Psicologia Ambiental no Brasil transformando temas antes tratados separadamente pela psicologia, pela ecologia, pela agronomia, em atividades interdisciplinares como por exemplo a sustentabilidade, Agenda 2030 e bem-estar, temas relacionados a esta pesquisa.

Sobre a complexidade dos problemas humano-ambientais, Bassani comenta:

“Aceitar a complexidade dos problemas humano-ambientais traz implicações concernentes a metas propostas pela Psicologia Ambiental e ao papel do psicólogo ambiental. Duas metas foram propostas: entender a interação pessoa-ambiente e usar este conhecimento para ajudar a resolver uma ampla variedade de problemas. Caberia ao psicólogo-ambiental, portanto, estudar as inter-relações pessoa-ambiente propondo trabalhos integrados com outros profissionais.” (BASSANI, 2009, p. 95)

Além das contribuições da Psicologia Ambiental à Psicologia Clínica, as metas propostas acima, bem como a proposta de integrar outros profissionais e outras áreas fazem da Psicologia Ambiental um espaço fértil para tratarmos deste estudo que tem como propósito buscar possíveis articulações e contribuições entre Psicologia Clínica e bem-estar financeiro (BEF) visando a sustentabilidade do ser humano no planeta.

Antes de migrarmos para o tema do próximo capítulo, sustentabilidade, finalizarei com uma frase de Bassani (2009, p. 99) que traduz um pouco do desafio da promoção do BEF: “A distância entre o falar e o fazer é bastante estudada em Psicologia Ambiental, dado que as pessoas podem estar informadas a respeito de danos ambientais e impactos em sua saúde, mas ainda assim não o fazem, não mudam suas ações e valores”.

3. SUSTENTABILIDADE

Segundo Moser (2003, p. 331): “O princípio do século 21 é caracterizado por dois grandes marcos de referência prováveis de marcar profundamente a maneira pela qual nossas sociedades vão se desenvolver: desenvolvimento sustentável e globalização, ambos conceitos-chave na economia do novo século”.

Voltaremos um pouco no tempo para entender o início das discussões sobre sustentabilidade, quando em 1972, em Estocolmo, durante a primeira conferência mundial para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, a ONU promoveu um importante debate acerca da questão ambiental que alertou os países a inserirem a temática no centro de suas políticas públicas. Em 1987, foi elaborado o Relatório de Brudtland: “Nosso futuro comum” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991), que teve como reflexão central um desenvolvimento que satisfizesse as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.

Cinco anos depois, em 1992, a Agenda 21 com 2.500 recomendações para atingir o desenvolvimento sustentável, nasce durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92 ou Eco-92, essa conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento reuniu chefes de estados de 113 países na cidade do Rio de Janeiro e resultou na “Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente” (ONU, 1992). A Comissão da **Carta da Terra** (EARTH CHARTER COMMISSION, 2021) foi formada em 1997 para supervisionar o projeto, após anos de consulta e elaboração foi lançada em junho de 2000 e expressa a vontade dos povos da terra para os povos da terra, sua versão final foi aprovada pela Comissão em uma reunião realizada na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Paris, em março de 2000. Também em 2000 o relatório “Uma vida digna para todos” inclui a “Declaração do Milênio” (ONU, 2000) que define os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

No ano de 2000 o Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, solicitou a Avaliação Ecosistêmica do Milênio¹ documento denominado Nós, os Povos: O Papel

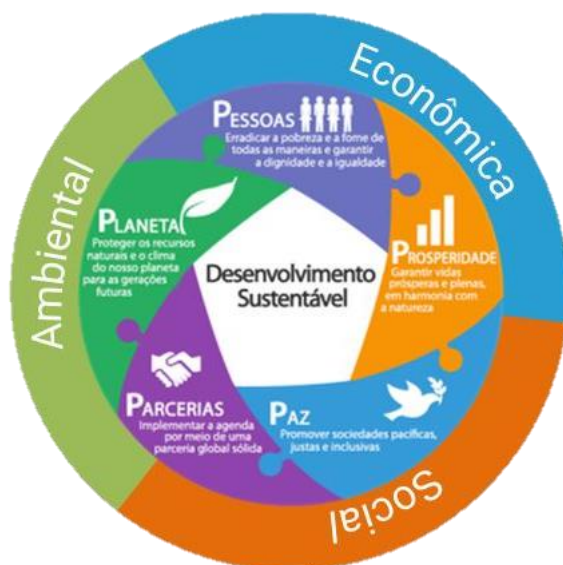
¹ www.millenniumassessment.org – acessado em 20 de março de 2022

das Nações Unidas no Século XXI cujo objetivo foi: “avaliar as consequências que as mudanças nos ecossistemas trazem para o bem-estar humano e as bases científicas das ações necessárias para melhorar a preservação e uso sustentável desses ecossistemas e sua contribuição ao bem-estar humano”.

Em setembro de 2002, a ONU promoveu em Johannesburgo, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+10. Esse evento reuniu representantes de 189 países, além da participação de centenas de Organizações Não Governamentais (ONGs). Durante o evento foram debatidas questões sobre fornecimento de água, saneamento básico, energia, saúde, agricultura e biodiversidade, além de cobrar atitudes com relação aos compromissos firmados durante a Eco-92.

Em 2012, na Rio+20, o relatório “O futuro que queremos” (UNITED NATIONS, 2012) teve como foco renovar os compromissos e avaliar o progresso da implementação das cúpulas anteriores. Três anos depois em setembro de 2015 representantes dos 193 estados membros da ONU se reuniram em Nova Iorque e definiram que a erradicação da pobreza é o maior desafio global para o mundo ser mais sustentável e resiliente. Junto com o relatório “Transformando nosso mundo” (ONU, 2015) nasce a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, ampliando os 8 ODM em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apresentados no Apêndice A, e as 169 metas que impactam o tripé da sustentabilidade: social, econômico, ambiental para de forma interligada, integrada e indivisível (3Is) atinjam 5 áreas de importância: pessoas, prosperidade, planeta, paz e parceria (5Ps).

Figura 2 - Ilustração do desenvolvimento sustentável



Fonte: Adaptado pela autora de imagem extraída da página da ONU Brasil <https://www.facebook.com/ONUBrasil/posts/1455528614531624/>; adaptação da ilustração por Marcela Melo

Discorrendo sobre a conceituação do tema sustentabilidade, podemos observar que a introdução do tema bem-estar humano ocorre em 2000 durante a Avaliação Ecosistêmica do Milênio, como destacado por Marlise Bassani (2009). E com uma citação da mesma autora, introduzimos o tema do próximo capítulo no qual aprofundaremos o tema bem-estar financeiro:

Nossas ações cotidianas, muitas vezes, desconsideram os impactos e consequências para nossa própria saúde e para a das pessoas com quem convivemos quanto mais conceber que nos importemos com os possíveis efeitos para aqueles que desconhecemos! Somos muito imediatistas e considerar efeitos em 10, 20, 50 anos nos remete à reflexão de nossa perspectiva limitada do tempo vivido, provocando o efeito contrário de consciência e tomada de decisões para melhor vivenciar o tempo indefinido de vida que temos, relegando a matéria não conveniente ou angustiante, o que gera maior imediatismo e falta de responsabilidade com nosso bem-estar e da comunidade a que pertencemos. Fecha-se um círculo vicioso de não consciência e isolamento. (BASSANI, 2009, p. 101)

4. BEM-ESTAR FINANCEIRO

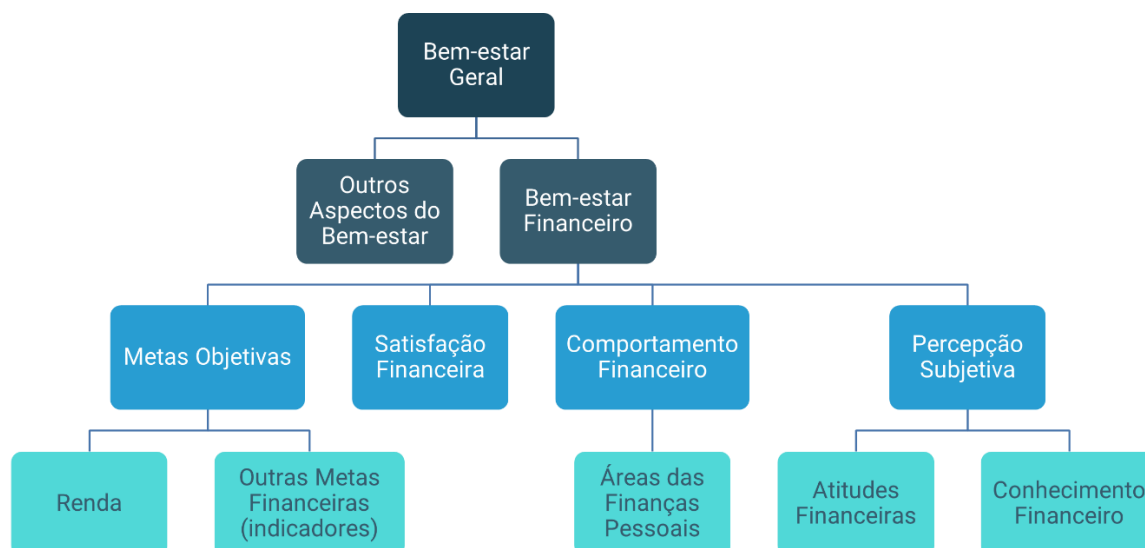
Ainda não há consenso sobre a definição do conceito de BEF, em parte por ser um tema novo no meio acadêmico e no mercado financeiro e em parte por seu uso indevido por profissionais da área para vender produtos e serviços financeiros.

Antes de definir o que é BEF, cabe diferenciar bem-estar social do bem-estar mais individual como mencionado por Moreno e Pol (1999, p. 29):

“Bem-estar é referido na literatura anglo-saxônica com dois termos distintos: *'welfare'* e *'well-being'*. O primeiro está amplamente ligado à literatura sociológica, econômica e política sobre o estado de bem-estar social e, conseqüentemente, sobre a intervenção do Estado. (...) O segundo, por outro lado, é frequentemente assumido como referindo-se a um 'estar bem' de natureza mais individual ou mais psicológica.”²

Em seguida, é pertinente entender a relação entre bem-estar e BEF, conforme demonstrado no Diagrama de BEF, próxima figura, o BEF é um dos componentes do bem-estar geral.

Figura 3 - Diagrama de bem-estar financeiro



Fonte: (JOO, 2016, p. 30) tradução livre da autora

Juntamente com o conceito de sustentabilidade, o bem-estar foi ganhando espaço e sendo discutido de forma interligada, integrada e indivisível dentro da Agenda 2030, como apresentado pelo Banco Central do Brasil (BCB) (2018)

² Tradução livre do espanhol para o português pela autora

estabelecendo uma conexão entre a cidadania financeira e os ODS. O BCB aponta metas explícitas em 7 dos 17 ODS: 1 - erradicação da pobreza; 2 - fome zero e agricultura sustentável; 3 - saúde e bem-estar; 5 - igualdade de gênero; 8 - trabalho digno e crescimento econômico; 9 - indústria, inovação e infraestrutura; e 10 - redução das desigualdades. O quadro seguinte apresenta uma síntese sobre as articulações propostas pelo BCB e estes ODS.

Quadro 1 - Cidadania financeira e os ODS

ALGUNS EFEITOS POSITIVOS DA AMPLIAÇÃO DO ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS	ODS RELACIONADOS
<p>Os serviços financeiros, como os relacionados a crédito e à formação de poupança, podem ajudar as famílias a absorverem melhor choques financeiros, acumularem ativos, gerenciarem melhor os cuidados médicos e investirem em sua educação. Além disso, no caso das áreas rurais, produtos de crédito e seguros possibilitam que os produtores invistam mais em suas plantações, podendo obter, com isso, maior retorno econômico, e tenham maior capacidade de enfrentar efeitos adversos, como perdas de safra.</p>	 <p>Ícones dos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 3 (Saúde e Bem-estar).</p>
<p>Garantir às mulheres acesso a serviços financeiros contribui para o empoderamento feminino, pois dá a elas maior controle sobre suas finanças e ajuda a ampliar o seu poder econômico, podendo ter reflexos em sua qualidade de vida.</p>	 <p>Ícone do ODS 5 (Igualdade de Gênero).</p>
<p>A ampliação do acesso a serviços financeiros aumenta a possibilidade de mobilizar poupança para o financiamento de empreendimentos produtivos, contribuindo para o crescimento econômico e a geração de empregos.</p>	 <p>Ícone do ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).</p>
<p>O acesso a crédito, principalmente para pequenos empreendedores e empreendedoras, pode estimular a criação de empresas e a expansão das que já existem.</p>	 <p>Ícone do ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).</p>
<p>Ao contribuir para melhorar a vida das pessoas mais pobres, a inclusão financeira contribui para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais inclusiva.</p>	 <p>Ícone do ODS 10 (Redução das Desigualdades).</p>

Fonte: (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018, p. 10)

O BCB usou termo “cidadania financeira” pela primeira vez em 2013, ao lançar o Programa Cidadania Financeira. Em 2017 o conceito ganhou contornos mais definitivos: “é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem

seus recursos financeiros”. Os efeitos positivos apontados pelo BCB ajudam na compreensão da relação entre sustentabilidade e BEF.

O BEF é a medida final do sucesso dos esforços da educação que segundo a definição da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é: “Uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro individual.”(ORGANISATION FOR ECONOMIC AND COOPERATION AND DEVELOPMENT, 2011).

Na presente pesquisa usaremos a definição do *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) (2015a) que tem como essência de sua missão capacitar os consumidores norte-americanos a assumir o controle de suas vidas financeiras, conforme consta em várias disposições da Lei de Reforma e Proteção ao Consumidor Dodd-Frank Wall Street de 2010 (Lei Dodd-Frank) publicada no Brasil pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) (2011). A Lei encarrega o CFPB de pesquisar, desenvolver, promover, e implementar programas e atividades de educação financeira.

A definição de BEF proposta pelo CFPB é baseada na perspectiva do consumidor revelada pelas quase 60 horas de entrevistas abertas conduzidas por sua equipe que sugere que o BEF pode ser definido como: “um estado de estar no qual uma pessoa pode cumprir plenamente as suas obrigações financeiras atuais e contínuas, pode se sentir segura em relação ao seu futuro financeiro, e é capaz de fazer escolhas que lhe permite aproveitar a vida.” (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2018)

De acordo com o estudo do CFPB, BEF pode ser definido como um estado de estar no qual as pessoas:

Quadro 2 - Os quatro elementos do bem-estar financeiro

	PRESENTE	FUTURO
SEGURANÇA	Têm controle sobre as finanças do dia a dia, mês a mês	Têm a capacidade para absorver um choque financeiro
LIBERDADE DE ESCOLHA	Têm a liberdade financeira para fazer as escolhas que permitam aproveitar a vida	Estão no caminho certo para cumprir seus objetivos financeiros

Fonte: (CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU, 2015a, p. 19) tradução livre da autora

4.1 Pesquisa de bem-estar financeiro (BEF) pelo *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB)

Podemos notar, por esta definição, que BEF não está diretamente ligado ao aumento da renda ou patrimônio líquido de uma pessoa, por isso a pesquisa do CFPB procurou estabelecer as bases para capacitar ainda mais os consumidores a assumir o controle de suas vidas financeiras: reconhecendo o BEF como o objetivo final da educação financeira; ajudando a estabelecer um entendimento comum sobre o que o constitui; examinar quais tipos específicos de conhecimento, habilidades, comportamento e atributos pessoais tendem a ajudar alguém a alcançar maior BEF; e desenvolver ferramentas rigorosas para medir os resultados relacionados à sua obtenção. "Dadas as atuais circunstâncias financeiras das pessoas, como elas podem tirar o melhor proveito de sua situação?" foi a pergunta central do projeto que contou com revisões de literatura, entrevistas com consumidores e profissionais financeiros e consulta contínua e interativa com um painel de especialistas. As hipóteses foram enquadradas em três categorias: comportamentos financeiros, conhecimento financeiro e características pessoais.

A pesquisa do CFPB começou com consumidores em idade produtiva e mais velhos para aprender sobre o bem-estar financeiro como eles o entendem. Que resultados financeiros eles alcançaram e o que eles acreditam ter levado a esses resultados? Os principais tópicos explorados foram: o que é BEF?; quais comportamentos (dado um certo nível de oportunidade) levam a um maior BEF?; quais conhecimentos, habilidades, atitudes e características levam a esses

comportamentos?; como os contextos sociais e econômicos influenciam esses fatores pessoais?

Foram revisados mais de 150 artigos de diversos campos norteados pelas seguintes perguntas: o que é compreendido (e o que é acordado entre os especialistas) sobre o que é BEF, quais comportamentos levam a ele e quais conhecimentos, habilidades e atitudes apoiam esses comportamentos?; como o conhecimento financeiro se traduz em comportamento financeiro?; o que podemos aprender sobre como o conhecimento se traduz em comportamento em geral, a partir de pesquisas em outras áreas além das finanças domésticas?; classes específicas de conhecimento se traduzem em comportamento de maneira diferente ou mais eficaz do que outras? Em caso afirmativo, como devemos classificar os diferentes aspectos do conhecimento financeiro para melhor nos ajudar a examinar essa dinâmica?

Segundo a pesquisa são quatro tipos de comportamentos financeiros que constituem o BEF: gerenciamento de dinheiro rotineiro eficaz, que engloba hábitos frequentemente inconscientes, intuições e atalhos de tomada de decisão (heurísticas); pesquisa financeira e busca de conhecimento, que apoiam a tomada de decisões financeiras informadas e objetivas; planejamento financeiro e definição de metas, que dão propósito e estrutura às decisões financeiras individuais; e acompanhar as decisões financeiras, a etapa final entre as intenções e os resultados desejados. Aqui podemos observar a importância de um estilo de vida dentro da realidade financeira.

Nesta pesquisa o conhecimento necessário ao BEF é um conjunto de habilidades chamado de "capacidade financeira" que segundo (UNITED STATES GOVERNMENT. DEPARTMENT OF THE TREASURY, 2010, p. 1) é:

A capacidade, baseada em conhecimento, habilidade e acesso, para administrar recursos financeiros de forma eficaz. Para desenvolver essa capacidade, os indivíduos devem ter acesso adequado e compreensão dos produtos, serviços e conceitos financeiros.

Ainda na mesma pesquisa observou-se que conhecimento financeiro e comportamento são sempre afetados por características pessoais como atitudes e crenças, habilidades não cognitivas e traços de personalidade que influenciam o comportamento financeiro e desempenham um papel na mediação da conexão entre conhecimento e comportamento. Na pesquisa do CFPB, considerou-se quatro tipos de características pessoais que podem afetar o BEF por meio de sua influência no comportamento e / ou preferências e expectativas: comparar-se com seus próprios

padrões, não com outros (quadro de referência interno); ser altamente motivado para se manter na linha perante os obstáculos (perseverança); ter a tendência de planejar o futuro, controlar impulsos e pensar criativamente para enfrentar desafios inesperados (funcionamento executivo); e acreditar na sua capacidade de influenciar seus resultados financeiros (autoeficácia financeira).

4.2 Indicador de bem-estar financeiro

Existem iniciativas de mensuração do BEF desde a década de 90, sendo que naquela época eram considerados os critérios objetivos, como renda, poupança e endividamento. Ao longo do tempo os aspectos subjetivos se mostraram relevantes e passaram a ser considerados como mencionado em recente revisão sistemática da literatura sobre BEF (KREUTZ et al., 2021).

A mais recente é a escala de BEF do CFPB (2015b) que foi projetada para permitir que profissionais e pesquisadores quantifiquem de forma precisa e consistente. O objetivo é quantificar e comparar a pontuação ao longo do tempo ou entre indivíduos, ou estudar a relação entre o BEF e outros fatores, portanto, a pontuação produzida não será significativa para o respondente isoladamente.

A escala de BEF do CFPB tem sido aplicada em vários trabalhos que apresentam possibilidades de uso, tais como: avaliação inicial, acompanhamento do progresso individual, avaliação dos resultados e pesquisa de BEF. Embora o processo de desenvolvimento de escala mostre que as pontuações estão fortemente correlacionadas com uma série de indicadores financeiros objetivos, como pontuações de crédito e experiências com emergências financeiras ou dificuldades materiais, a escala não é um substituto para esses indicadores, ou outras medidas diretas dos resultados intermediários de um indivíduo relevantes para os objetivos específicos de um determinado programa.

Uma pontuação mais alta indica um nível mais alto de BEF medido, mas não há um corte específico para uma pontuação de BEF “bom” ou “ruim”.

A pontuação utilizada para a escala é baseada na análise da Teoria de Resposta ao Item (TRI), um método estatístico que fornece uma medida mais precisa do que uma pontuação de resumo. É a mesma metodologia de avaliação usada pelo Ministério da Educação (2012) no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O Indicador de BEF do Brasileiro (2019) começou a ser medido em meados de 2017 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), baseia-se em modelo desenvolvido pelo CFPB traduzido para realidade brasileira com o apoio de pesquisadores da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As entrevistas foram aplicadas a uma amostra representativa dos brasileiros com 800 casos. A pesquisa abrangeu 12 capitais das cinco regiões brasileira: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Brasília, Goiânia, Manaus e Belém.

O Indicador de BEF do Brasileiro (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO, 2019) ficou praticamente estável, marcando 48,3 pontos em fevereiro de 2019, muito próximo do que se observara em fevereiro de 2018 (48,5 pontos). Dos dez quesitos analisados, aquele em que o brasileiro obtém o menor desempenho é o que diz respeito à capacidade de arcar com despesas inesperadas. Apenas 10,5% conseguiriam arcar com um imprevisto, enquanto 63,9% não conseguiriam. Ter dinheiro sobrando no fim do mês é outro quesito importante do bem-estar. E nesse caso o brasileiro falha. Apenas 9,5% afirmam que sempre ou frequentemente chegam ao fim do mês com alguma sobra de dinheiro. A maioria, 64,1%, dizem que nunca ou raramente têm sobra de dinheiro e 26,4% dizem que só às vezes. 27,3% temem que o dinheiro que possuem não irá durar. Apenas 18,3% disseram estar assegurando seu futuro financeiro, ante 55,5% que não estão. Completando estes dados chama atenção que mais da metade (54,0%) admite que não consegue aproveitar a vida por causa do jeito que administra seu dinheiro, 29,1% não conseguem viver plenamente devido a sua situação financeira. Somando a isto, para 67,5% a situação financeira define em algum grau a sua vida e 27,1% tem falhado no cuidado com suas finanças. Ainda assim, pouco mais da metade (51,1%) destacam que, por causa da sua situação financeira, não terão aquilo que desejam na vida. A tabela seguinte apresenta os resultados de todos os quesitos do Indicador de BEF brasileiro.

Tabela 3 - Indicador de bem-estar financeiro do brasileiro

QUANTO O ENUNCIADO DESCRIVE SUA SITUAÇÃO	DESCREVE MUITO BEM OU COMPLETAMENTE	DESCREVE MAIS OU MENOS	DESCREVE NADA OU POUCO
Eu poderia arcar com uma despesa significativa inesperada	10,5%	25,6%	63,9%
Eu estou assegurando meu futuro financeiro	18,3%	26,3%	55,5%
Por causa da minha situação financeira, eu sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	16,4%	32,5%	51,1%
Eu posso aproveitar a vida por causa do jeito que estou administrando meu dinheiro	16,3%	29,8%	54,0%
Minha situação financeira me permite apenas sobreviver e não viver plenamente	29,1%	30,4%	40,5%
Eu estou preocupado com o dinheiro que tenho, ou que irei economizar, não irá durar	27,3%	29,4%	43,4%
COM QUE FREQUÊNCIA VIVE SITUAÇÃO ENUNCIADA	SEMPRE OU FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	NUNCA OU RARAMENTE
Dar presente de casamento, aniversário ou outra ocasião prejudicaria as minhas finanças do mês	25,0%	28,1%	46,9%
Eu tenho dinheiro sobrando no final do mês	9,5%	26,4%	64,1%
Estou deixando a desejar no cuidado com minhas finanças	27,1%	35,3%	37,6%
A minha situação financeira controla minha vida	31,4%	36,1%	32,5%

Fonte: (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO, 2019)

Neste capítulo além de apresentar a definição de BEF, o diferenciamos do bem-estar e o relacionamos com a sustentabilidade por meio da Agenda 2030. A escala de BEF do CFPB contribuiu com a inserção sobre o tema no Brasil.

5. MÉTODO

O propósito deste estudo é analisar a produção bibliográfica brasileira no período compreendido entre janeiro de 2015 até janeiro de 2022 sobre BEF, psicologia e sustentabilidade, buscando possíveis contribuições para Psicologia Clínica.

Segundo Creswell (2010) a revisão de literatura tem como objetivo compartilhar os resultados já obtidos, buscar lacunas nos estudos anteriores e ampliar a discussão sobre um determinado tema.

Nesse cenário, a revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Souza e Carvalho (2010) apresentam as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

5.1 Pergunta norteadora

Considerando os objetivos específicos dessa pesquisa: (1) identificar pesquisas em Psicologia que tenham como objetivo o BEF; (2) levantar a existência de pesquisas sobre BEF voltadas para sustentabilidade; (3) propor contribuições de estudo sobre BEF no contexto de Psicologia Clínica, foi proposta como pergunta norteadora: O que já foi produzido sobre BEF, psicologia e sustentabilidade no Brasil?

5.2 Procedimento de coleta dos dados

O procedimento para a revisão realizada propôs a busca por artigos acadêmicos na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), no acervo do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico. Os descritores definidos para levantamento de artigos foram: “bem-estar financeiro”; “bem-estar financeiro” e “psicologia”; bem-estar financeiro” e “sustentabilidade”; “bem-estar financeiro” e “sustentabilidade” e “psicologia”.

Os critérios de inclusão pertinentes para os objetivos propostos consideraram: artigos revisados por pares escritos em língua portuguesa publicados de janeiro de

2015 até janeiro de 2022, data de encerramento do levantamento bibliográfico. Os critérios de exclusão, por sua vez, consideraram: artigos escritos em idiomas diferentes do português, pesquisa cujo foco não fosse o Brasil e artigos que considerassem o BEF de empresas.

Os artigos encontrados foram avaliados e selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foram organizados em tabelas em que constaram os dados necessários para posterior análise crítica da produção selecionada: título, resumo, autor(es), palavras-chave, instituição, ano de publicação, nome do periódico, geolocalização, tipo de pesquisa, número de citações no *Google Acadêmico* e tamanho da amostra e tipo de população quando pertinente. Pela escassez de artigos encontrados, os periódicos não foram analisados pelo critério de Qualis/CAPES.

6. RESULTADOS E ANÁLISE

Este capítulo apresenta o caminho percorrido até a seleção dos artigos que seguiram para a etapa de análise desta revisão. A coleta de dados resultou em 52 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão permaneceram 16 estudos que seguiram para a etapa de análise. Antes de definir o descritor **bem-estar financeiro**, outros foram analisados, como por exemplo: orçamento doméstico, finanças pessoais, planejamento financeiro. Os artigos encontrados se mostraram irrelevantes ao objetivo desta pesquisa.

Na pesquisa por artigos escritos em português, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares com a palavra-chave **bem-estar financeiro**, o descritor deveria ser inserido separadamente entre aspas: “bem-estar financeiro” e poderia estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 14 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 16 no *Google Acadêmico*.

Na etapa seguinte, pesquisando por artigos escritos em português, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares, acrescentando **psicologia** ao descritor **bem-estar financeiro**, cada descritor deveria ser inserido separadamente entre aspas: “bem-estar financeiro” e “psicologia” e poderiam estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 3 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 8 no *Google Acadêmico*.

Em sequência, na busca por artigos escritos em português, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares, acrescentando **sustentabilidade** ao descritor **bem-estar financeiro**, cada descritor deveria ser inserido separadamente entre aspas: “bem-estar financeiro” e “sustentabilidade” e poderiam estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 2 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 5 no *Google Acadêmico*.

Concluindo esta pesquisa por artigos escritos em português, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares, acrescentando **psicologia** e **sustentabilidade** ao descritor **bem-estar financeiro**, cada descritor deveria ser inserido separadamente entre aspas: “bem-estar financeiro”, “psicologia” e “sustentabilidade” e poderiam estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 1 artigo no Portal de Periódicos CAPES e 3 no *Google Acadêmico*.

Após aplicação dos critérios de exclusão, durante a leitura do resumo e introdução dos 52 artigos, permaneceram os 16 artigos utilizados no presente estudo, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 4 - Quantidade de artigos em português, conforme critérios definidos.

Descritor	Periódicos Capes	Google Acadêmico	Total	Excluídos	Validados
bem-estar financeiro	14	16	30	21	9
bem-estar financeiro e psicologia	3	8	11	5	6
bem-estar financeiro e sustentabilidade	2	5	7	7	0
bem-estar financeiro e psicologia e sustentabilidade	1	3	4	3	1
TOTAL	20	32	52	36	16

Fonte: tabela elaborada pela autora

Para melhor entendimento sobre a relevância do tema no Brasil, foi realizada uma busca adicional considerando os mesmos critérios de inclusão e exclusão apresentados no capítulo sobre método, com os descritores em língua inglesa: “*financial well-being*”, “*psychology*” e “*sustainability*”.

Considerando os resultados de busca em inglês, obteve-se um total de 7.937 artigos, número bastante superior aos 52, quando a busca ocorreu no idioma português.

Na pesquisa por artigos escritos em qualquer idioma, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares com o descritor *financial well-being*, o descritor deveria ser exatamente “*financial well-being*” e poderia estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 3.706 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 1.440 no *Google Acadêmico*.

Na pesquisa por artigos escritos em qualquer idioma, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares incluindo o descritor *psychology* ao *financial well-being*, o descritor deveria ser exatamente “*financial well-being*” e

“*psychology*” e poderia estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 1.238 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 372 no *Google Acadêmico*.

Na pesquisa por artigos escritos em qualquer idioma, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares incluindo o descritor *sustainability* ao *financial well-being*, o descritor deveria ser exatamente “*financial well-being*” e “*sustainability*” e poderia estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 663 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 250 no *Google Acadêmico*.

Na pesquisa por artigos escritos em qualquer idioma, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2022, em periódicos revisados por pares incluindo os descritores *psychology* e *sustainability* ao *financial well-being*, o descritor deveria ser exatamente “*financial well-being*” e “*psychology*” e “*sustainability*” e poderia estar em qualquer campo da base de dados. A busca resultou em 156 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 112 no *Google Acadêmico*.

Tabela 5 - Quantidade de artigos em inglês, conforme critérios definidos

Descritor	Periódicos Capes	Google Acadêmico	Total
<i>financial well-being</i>	3.706	1.440	5.146
<i>financial well-being e psychology</i>	1.238	372	1.610
<i>financial well-being e sustainability</i>	663	250	913
<i>financial well-being e psychology e sustainability</i>	156	112	268
TOTAL	5.763	2.174	7.937

Fonte: tabela elaborada pela autora

A diferença entre a produção de artigos no idioma português e inglês pode ser indício de uma lacuna na produção brasileira. Embora o maior número de exclusão tenha se dado por artigos repetidos em ambas as bases de dados consultadas, vale destacar as exclusões por serem pesquisas sobre empresas, tais como: “A responsabilidade social corporativa e as práticas de gestão do capital intelectual divulgadas por empresas do setor de papel e celulose” (CASSOL, 2017) e “As influências de determinantes institucionais no *disclosure* da Responsabilidade Social Empresarial em diferentes países: Uma revisão sistemática da área” (ZAFALON;

PADGETT; YAHIRO, 2020), podendo ser indício de inconsistência na definição e aplicação do termo BEF para empresas e pessoas.

Vale também destacar o artigo “Planejamento financeiro para a aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia” (SCHUABB; FRANÇA, 2020), um dos dois artigos encontrados em periódico de psicologia neste levantamento aplicou o termo sustentabilidade para a previdência pública, podendo indicar uma oportunidade de inserção e definição desse tema em Psicologia.

Foram apenas alguns comentários sobre os artigos excluídos. O próximo capítulo é dedicado à análise crítica dos artigos selecionados.

7. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS

Retomando a proposta de análise dos resultados, serão detalhados: título, resumo, autor(es), palavras-chave, instituição, ano de publicação, nome do periódico, geolocalização, tipo de pesquisa, número de citações no *Google Acadêmico*, tamanho da amostra e tipo de população quando pertinente.

Foram analisados os 16 artigos que atenderam aos seguintes critérios: artigos revisados por pares, escritos em língua portuguesa, publicados entre janeiro de 2015 a janeiro de 2022, cujo foco da pesquisa fosse o Brasil e artigos que considerassem o BEF pessoal e não de empresas.

Quadro 3 - Caracterização dos artigos selecionados (continua)

TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO	ANO	CITAÇÕES no Google Acadêmico
Beneficiários do Programa Bolsa Família: relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida	Nova Economia	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2016	6
De onde vem o bem-estar financeiro? Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda	TPA - Teoria e Prática em Administração	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2016	1
Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	Faculdade CNEC Campo Largo	2016	22
Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	Universidade Estadual da Bahia (Uneb)	2017	22
Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura	Temas em Psicologia	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	2017	14
Pagamento por <i>performance</i> a servidores públicos: uma revisão de literatura	XIV Congresso de Iniciação científica em contabilidade	Universidade de São Paulo (USP)	2017	0

Quadro 3 - Caracterização dos artigos selecionados (conclusão)

Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família	RAP - Revista de Administração Pública	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE)	2017	17
Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais	Revista de Administração de Empresa	Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP)	2018	10
Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade	Revista Ambiente Contábil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2019	2
Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro	Economia e Sociedade	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2019	5
Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa	REBEn Revista Brasileira de Enfermagem	Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)	2019	2
Estado da arte: uma revisão sistemática de literatura sobre bem-estar financeiro	Revista Universo Contábil	Universidade Regional de Blumenau (FURB)	2020	2
Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros	Innovar	Universidad Nacional de Colombia (bilingue)	2020	0
Práticas de gestão da idade do trabalhador com 45 anos ou mais: revisão integrativa da literatura	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2020	0
O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo	Revista de Administração de Roraima - RARR	Universidade Federal de Roraima	2021	0
Felicidade traz dinheiro? Uma revisão sistemática da literatura sobre a economia da felicidade	1º BEL Seminars	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e Universidade de São Paulo (USP)	2021	0

Fonte: Elaborado pela autora

Quando analisada a geolocalização das pesquisas, observa-se uma maior concentração no estado do Rio Grande do Sul (4), o que representa 37% da produção,

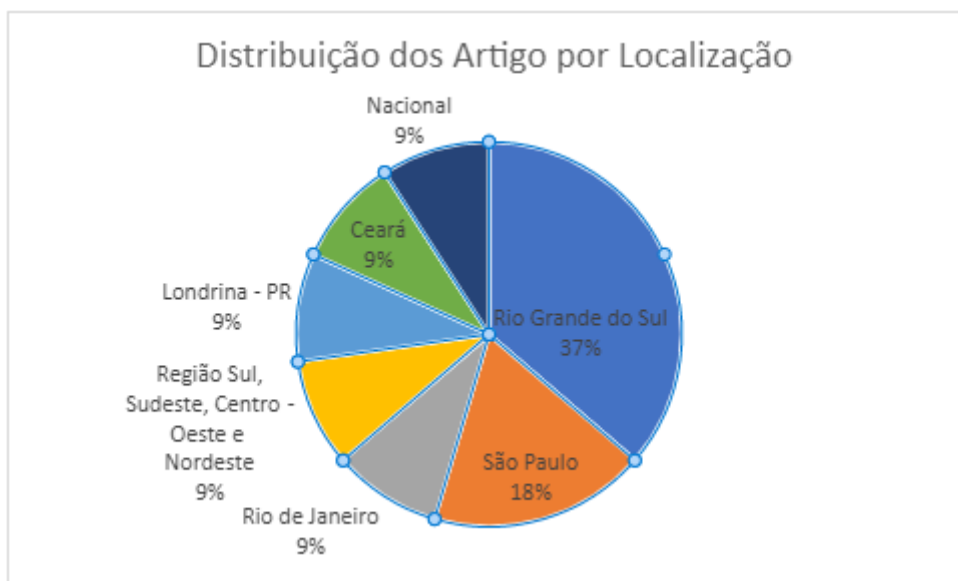
quando excluídos os trabalhos nos quais o critério geográfico não se aplica, como por exemplo: revisões sistemáticas ou integrativas.

Quadro 4 - Artigos de pesquisa e o local da população estudada

TÍTULO	Localização	Qtd.
Beneficiários do Programa Bolsa Família: relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida	Rio Grande do Sul	4
De onde vem o bem-estar financeiro? Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda		
Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?		
Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família		
O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo	São Paulo	2
Pagamento por performance a servidores públicos: uma revisão de literatura		
Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas	Rio de Janeiro	1
Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade	Região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste	1
Práticas de gestão da idade do trabalhador com 45 anos ou mais: revisão integrativa da literatura	Londrina - PR	1
Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros	Ceará	1
Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais	Nacional (respostas por disponibilidade digital)	1

Fonte: Elaborada pela autora, excluindo os artigos de revisão.

Figura 4 - Gráfico de distribuição dos artigos por localização da população



Fonte: gráfico elaborado pela autora

A concentração de artigos no Rio Grande do Sul se dá por conta da região de atuação das pesquisadoras Kelmara Mendes Vieira e Jéssica Pulino Campara, ambas com formação em Administração, que são as únicas autoras que aparecem mais de uma vez nos artigos selecionados. Dos 55 autores, Vieira aparece 5 vezes e Campara 4 vezes.

Figura 5 - Nuvem de palavras dos autores



Fonte: criado pela autora e ilustrado por Marcela Melo utilizando o aplicativo <https://wordart.com/create>

Quando analisamos os artigos por ano de publicação na próxima tabela, encontramos a maior concentração em 2017, com 4 publicações e a menor em 2018 com apenas 1 artigo.

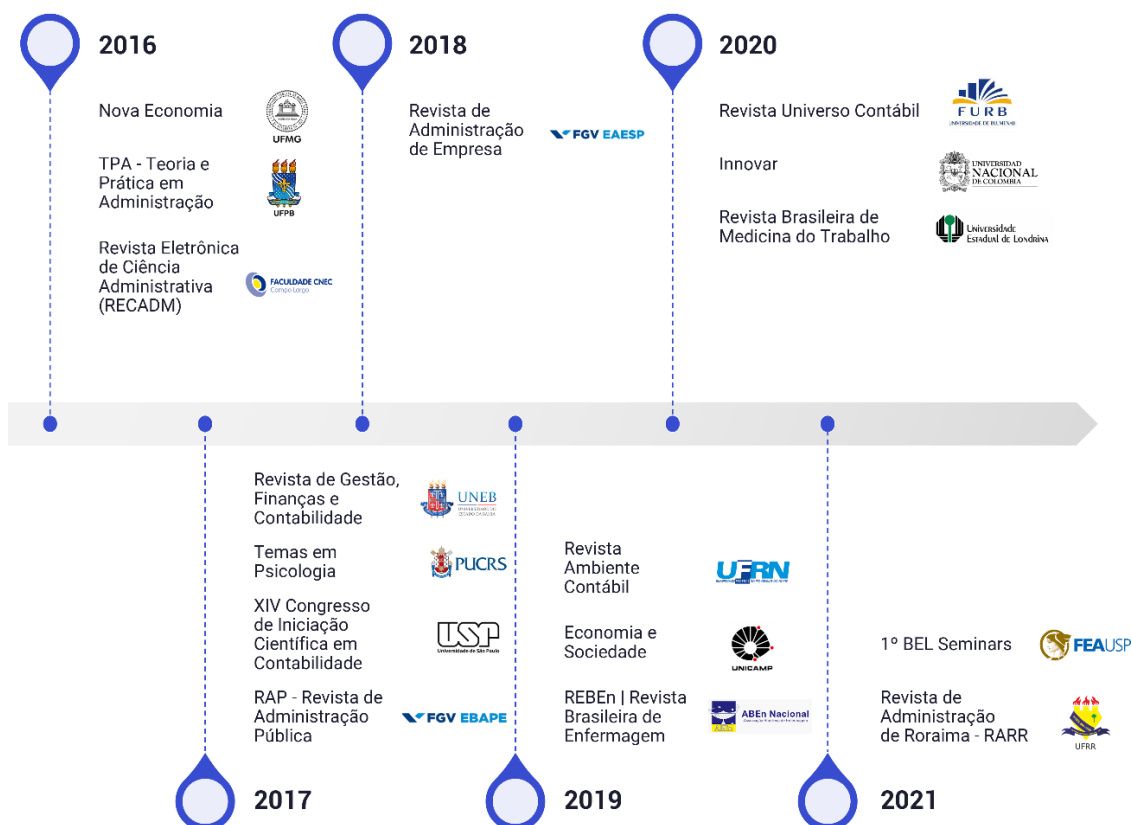
Quadro 5 - Anos de publicação dos artigos

Ano de Publicação	Quantidade de Artigos
2016	3
2017	4
2018	1
2019	3
2020	3
2021	2

Fonte: elaborado pela autora

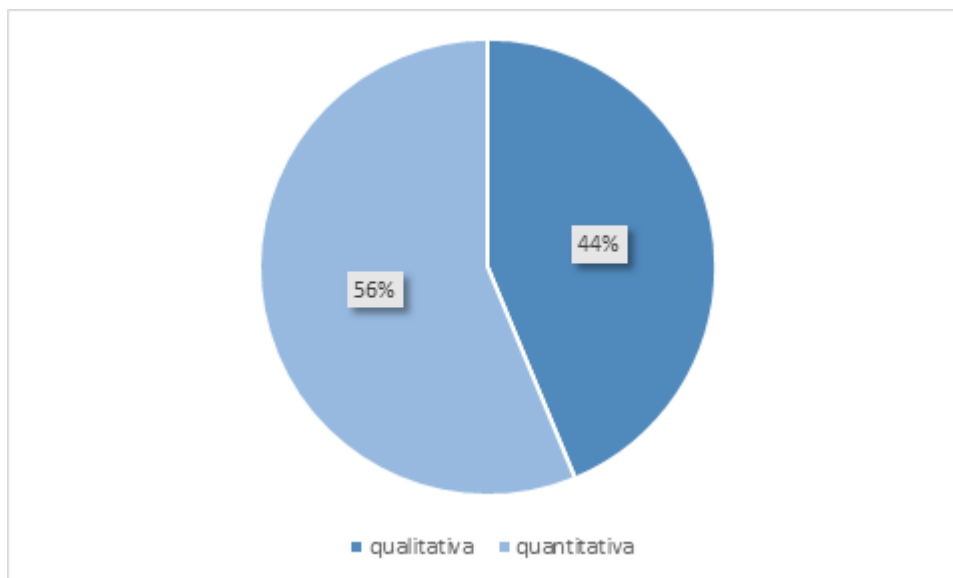
Na análise de periódicos encontramos a maior concentração em Administração (7), seguido por Ciências Contábeis (4), Economia (2), Saúde (2) e Psicologia (1).

Figura 6 - Periódicos distribuídos por ano



Fonte: Elaborada pela autora e ilustrada por Marcela Melo

Figura 8 - Gráfico comparativo entre pesquisas qualitativas e quantitativas



Fonte: Elaborada pela autora

As pesquisas quantitativas totalizaram uma amostra de 8.111 participantes e apresentam maior concentração no Rio Grande do Sul, reproduzindo o observado na análise de geolocalização dos artigos.

Quadro 6 - Tipo de amostragem nos artigos selecionados (continua)

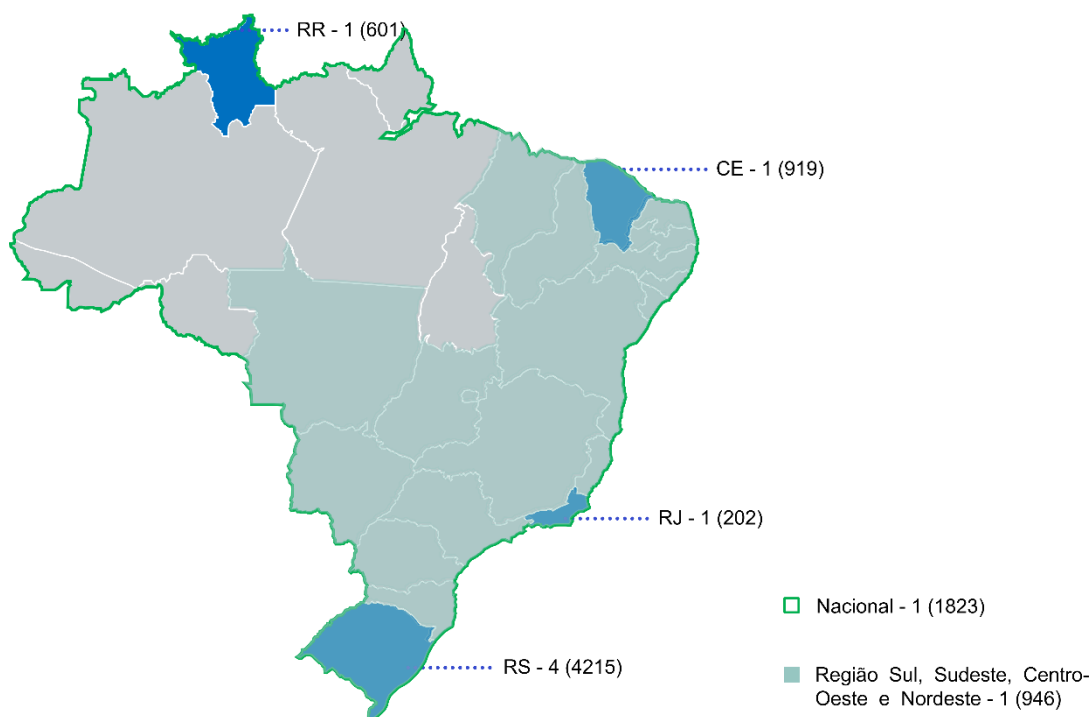
TÍTULO DO ARTIGO	POPULAÇÃO	AMOSTRAGEM
Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais	1823	Amostra nacional representativa dos domicílios brasileiros
De onde vem o bem-estar financeiro? Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda	1557	A população do estudo compreende as famílias residentes no estado do Rio Grande do Sul
Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?	1468	Residentes em 31 municípios pertencentes à Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense
Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade	946	Estudantes de instituições de ensino superior da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste
Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros	919	Adultos no estado do Ceará
O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo	601	Servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo

Beneficiários do Programa Bolsa Família: relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida	595	Beneficiárias do Programa Bolsa Família
Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família	595*	Beneficiários do Programa Bolsa Família
Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas	202	Servidores públicos, por estudantes de graduação e pós-graduação do Estado do Rio de Janeiro
* mesma amostra usada em 2 estudos		
Total	8111	

Fonte: Elaborado pela autora

Na distribuição geográfica da amostra populacional das pesquisas quantitativas, observa-se uma menor cobertura na região norte do país.

Figura 9 - Mapa com amostragem por região



Fonte: mapa elaborado pela autora e ilustrado por Marcela Melo

8. DISCUSSÃO

O propósito deste estudo foi analisar a produção bibliográfica brasileira, de janeiro de 2015 a janeiro de 2022, sobre bem-estar financeiro (BEF), psicologia e sustentabilidade, buscando possíveis contribuições para a Psicologia Clínica.

A revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados significativos na prática, considerando a possibilidade para aplicação de projeto que contemple intervenções na sequência deste estudo. Com os resultados obtidos, a pergunta norteadora pôde ser respondida: O que já foi produzido sobre BEF, Psicologia e sustentabilidade no Brasil? Os resultados também trazem elementos sobre os objetivos específicos: (1) identificar pesquisas em Psicologia que tenham como objetivo o BEF; (2) levantar a existência de pesquisas sobre BEF voltadas para sustentabilidade; (3) propor contribuições de estudo sobre BEF no contexto de Psicologia Clínica.

Em seguida será compartilhada a discussão dos resultados obtidos, cumprindo o objetivo de uma revisão de literatura, buscando lacunas e a ampliação da discussão. A discussão ocorrerá em dois níveis: abordando cada um dos objetivos específicos e relacionando os achados com os capítulos teóricos que compõem a introdução desta pesquisa.

8.1 Sobre objetivos específicos

8.1.1 Identificar pesquisas em psicologia que tenham como objetivo o bem-estar financeiro.

Quando comparada a diferença entre a quantidade de artigos publicados em português (52) e inglês (7937), encontramos a primeira lacuna, a de volume de pesquisas realizadas no Brasil. Durante análise dos periódicos encontramos a maior concentração de publicações em Administração (7), seguido por Ciências Contábeis (4), Economia (2), Saúde (2) e por último, Psicologia (1). Além da baixa produção brasileira comparativamente à internacional em língua inglesa, identifica-se uma segunda lacuna, se o enfoque se centrar nos periódicos em relação à Psicologia.

Os resultados obtidos indicaram apenas 1 artigo em Psicologia abordando BEF e psicologia, a saber: “Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura

(CENCI et al., 2017), publicado pelo periódico “Temas em Psicologia”, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Os resultados desse estudo revelaram: que os conflitos relacionados ao dinheiro ocorrem com mais intensidade no início do casamento e no período que antecede a aposentadoria; que os desacordos financeiros são fortes preditores para o divórcio e que; o manejo do dinheiro está relacionado com aspectos afetivos e satisfação conjugal.

Esse estudo, tal qual a presente dissertação, aponta para a escassez de estudos sobre o tema em Psicologia no Brasil.

A partir da revisão sistemática da literatura verificou-se que as publicações foram oriundas de diferentes países evidenciando o interesse dos pesquisadores sobre o tema na área da Psicologia. A maioria dos estudos foi realizada em países economicamente desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos e Reino Unido. Aspectos culturais e econômicos geram influências no manejo e significado atribuído ao dinheiro pelos casais. Verifica-se a necessidade de mais estudos em países economicamente em desenvolvimento para compreender possíveis diferenças culturais.(CENCI et al., 2017)

Vale destacar que a busca foi realizada a partir do descritor “psicologia”, portanto, não se restringiu a uma área específica. Considerando este critério de escolha, poder-se-ia esperar algum artigo que relacionasse BEF à Psicologia Econômica, por exemplo, que tem como objeto de estudo o comportamento econômico dos indivíduos e grupos, segundo Ferreira (2007), presidente *da International Association for Research in Economic Psychology* (IAREP), o que não ocorreu no período definido no presente trabalho.

8.1.2 Levantar a existência de pesquisas sobre bem-estar financeiro voltadas para sustentabilidade.

O único artigo encontrado a partir dos descritores “bem-estar financeiro” e “sustentabilidade” foi: “Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade” (SILVA et al., 2019), publicado na Revista “Ambiente Contábil”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A pesquisa não conceitua ou articula, nem BEF, nem sustentabilidade, todavia foi acessada por conta da referência a um dos autores, Gerson João Valeretto, que na ocasião cursava doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

A palavra “sustentável” foi encontrada nas contribuições do artigo “Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros” no qual Madeira, Peñaloza e Pontes (2020) destacam possíveis causas do consumo compulsivo entre as mulheres. Tal artigo parece querer dotar a população feminina de conhecimentos que viabilizem a utilização e gestão sustentável de seus recursos financeiros.

Embora pareçam distantes nesta revisão integrativa, estes dois momentos foram os de maior proximidade entre BEF e sustentabilidade, o que pode representar a escassez de estudos articulando estes dois temas, que se mostram próximos, como destacado nos capítulos que embasam o presente trabalho.

8.1.3 Propor contribuições de estudo sobre bem-estar financeiro no contexto de Psicologia Clínica.

Embora apenas um artigo tenha sido publicado em periódicos de Psicologia, tendo sido a maioria em Administração, dez deles mencionam palavras iniciadas com “psico”, como por exemplo: psicologia, psicológico ou psicólogo, o que pode ser indício de relevância dos estudos sobre BEF no contexto de Psicologia.

Campara e Vieira (2016), ao investigarem satisfação global de vida (SGV) junto a beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), mencionam que instabilidades e adversidades financeiras agravam problemas de ordem psicológica, como depressão. Mendes Vieira e colaboradores (2016), mencionam que a Psicologia Cognitiva moderna defende a seguinte ideia: decisões cotidianas são automáticas e podem ser influenciadas pelas emoções, no artigo “De onde vem o bem-estar financeiro? Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda. No artigo sobre satisfação geral de vida e BEF, Campara e colaboradores (2017) vinculam questões de pobreza a aspectos psicológicos.

No artigo “Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas”, Silva e colaboradores (2017), ao definirem endividamento, apresentam o tema como interdisciplinar, podendo ocorrer devido a diversos aspectos, tais como: renda, uso inadequado do crédito, aspectos psicológicos, comportamentais, entre outros. Silva e colaboradores (2019) no artigo “Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade”

investigaram as condições psicológicas dos estudantes, aplicando questões relacionadas ao Teste de Orientação de Vida (TOV).

Madeira Pontes e colaboradores (2020) no artigo “Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros”, aplicaram a Escala de Atitudes em Relação ao Consumo e mencionam em seu trabalho que a compra impulsiva se refere a um comportamento do indivíduo orientado a sua satisfação material ou psicológica, de forma imediata e mais emocional, do que racional.

Na revisão integrativa sobre violência financeiro-patrimonial contra idosos (SANTOS et al., 2019) são mencionadas diferentes formas de violência, dentre estas, a financeira ou econômica e a psicológica. Em outra revisão integrativa sobre práticas de gestão da idade do trabalhador com 45 anos ou mais, Pedro e colaboradores (2020) apontam para a necessidade da implementação de programas de promoção da saúde que incentivem o acompanhamento psicológico dos trabalhadores, contribuindo para o fortalecimento emocional e a redução de expectativas e do estresse psicológico sofrido no trabalho. Na revisão sistemática sobre BEF, Kreutz e colaboradores (2021) destacam que BEF é um tema de interesse de diversas áreas, dentre elas, a Psicologia. Em outra revisão sistemática: “Felicidade traz dinheiro? Uma revisão sistemática da literatura sobre a economia da felicidade” (EL KHATIB, 2021) discute que o estudo da felicidade e do bem-estar subjetivo está crescendo para incorporar publicações em várias disciplinas, dentre elas, a Psicologia.

A intenção aqui foi apontar, por meio das frequentes menções de palavras com o radical “psico”, que estudos em Psicologia poderiam contribuir com compreensão e aprofundamento de temas relacionados ao BEF.

Cumprido retomar, portanto, a definição de BEF, “um estado de estar no qual uma pessoa pode cumprir plenamente as suas obrigações financeiras atuais e contínuas, pode se sentir segura em relação ao seu futuro financeiro, e é capaz de fazer escolhas que lhe permitem aproveitar a vida.” (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2018) e a caracterização da Psicologia Clínica, conforme definido pelo Conselho Federal de Psicologia (2015): “(...) atua na área específica da saúde, em diferentes contextos, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade.” A presente pesquisa indica contribuições que a Psicologia Clínica tem a oferecer para estudos sobre BEF, cuja participação é evocada pelos autores de diferentes áreas de

conhecimento que trabalham com BEF, discutindo a necessidade de participação da Psicologia para as demandas provenientes destes estudos, até mesmo como consequentes das limitações impostas pelas próprias áreas. A proposta da pesquisa é questionar possíveis relações entre BEF, sofrimento humano e promoção de saúde, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade.

8.2 Sobre capítulos teóricos

8.2.1 Psicologia Clínica

O CRP (2015) descreve que o psicólogo especialista em Psicologia Clínica atua na área específica da saúde, em diferentes contextos, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade e ao longo desta pesquisa pôde ser observado o quanto desta subjetividade e complexidade foi mencionada nos estudos selecionados, mesmo que sua maioria tenha ocorrido em periódicos de áreas distintas à Psicologia.

Apenas um artigo, dos 16 selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão, apresentados no capítulo sobre método, foi publicado em periódicos de Psicologia, sendo sua maioria em Administração. Todavia, dez deles mencionam palavras iniciadas com “psico”, como por exemplo: psicologia, psicológico ou psicólogo, o que pode ser indício sobre a pertinência de estudos sobre BEF no contexto de Psicologia. Retomando Lima, Macedo e Cervený (2015), ao enfocarem a formação do psicólogo clínico, destacam a necessidade do desenvolvimento de novas competências e a urgência de uma formação que contemple as novas demandas de uma clínica que acolha o social.

Retomando também a Psicologia Ambiental que, segundo Bassani (2019), estuda as inter-relações pessoa-ambiente, propondo trabalhos integrados com outros profissionais, que utilizam este conhecimento para ajudar a resolver uma ampla variedade de problemas. Portanto, a interdisciplinaridade na Psicologia Ambiental ao abordar tais problemas, pode indicar três possíveis contribuições para a aproximação dos temas BEF e sustentabilidade nas práticas clínicas: (1) aproximar a Psicologia Clínica da sustentabilidade, acolhendo o social e ampliando essa aproximação para o econômico e ambiental; (2) desenvolver novas competências no psicólogo clínico, ao

propor o entendimento da inter-relação pessoa-ambiente; (3) integrar outras áreas na solução de problemas humano-ambientais, como por exemplo, a promoção do BEF.

8.2.2 *Sustentabilidade*

Embora as discussões sobre sustentabilidade tenham começado em 1972, durante a primeira conferência mundial para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, a ONU vem, desde então, se empenhando para promover uma agenda em prol de objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS). A sustentabilidade se mostrou, nesta revisão integrativa, ser um tema ainda distante da Psicologia, posto a ausência de artigos que os articulassem concomitantemente.

Mesmo com iniciativas como a do Banco Central do Brasil, que ao lançar o Programa Cidadania Financeira, apontou alguns efeitos positivos nos ODS como consequência à ampliação do acesso ao serviço financeiro, não foram encontrados estudos que articulassem sustentabilidade e BEF.

Resultados da presente pesquisa podem representar uma abertura para novos estudos que aproximem a psicologia da sustentabilidade e do BEF.

8.2.3 *Bem-estar financeiro*

Das 65 palavras-chave encontradas nos 16 artigos, apenas 3 se repetiram, sendo “educação financeira” com 4 ocorrências, seguida por “alfabetização financeira” e “bem-estar financeiro”, ambas com 3 cada. Mesmo “bem-estar financeiro” tendo sido a palavra-chave de busca, apareceu em menos de 20% dos artigos. Segundo pesquisa de Silva e colaboradores (2017), 47% dos estudos analisados utilizam os termos “alfabetização financeira” e “educação financeira” como conceitos sinônimos. Porém, os resultados apresentados pelos autores indicam a existência de diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira. No caso do BEF, a conceituação ainda é mais precária por tratar-se de um tema novo e nem sempre aplicado de forma adequada pelo mercado financeiro. Em revisão sistemática da literatura, baseada no estado da arte da pesquisa em BEF, Kreutz e colaboradores (2021), apresentam indicativos de lacunas teóricas, ao observar uma certa carência na conceituação de BEF em distintas áreas de estudo, o que reforça a dificuldade de definição sobre o tema, como destacado em capítulos anteriores.

Resgatando o que foi expresso na introdução deste estudo, sobre o mal uso da expressão BEF para vender produtos financeiros, Santos e colaboradores (2018), em estudo sobre déficit de alfabetização financeira, mencionam que o mercado brasileiro possui um produto financeiro ímpar e amplamente disponível, denominado “título de capitalização”, que não contribui para o BEF dos consumidores. Indivíduos que possuem uma menor alfabetização financeira, consomem esses títulos. Pereira e colaboradores (2019), ao escreverem sobre um plano nacional de capacitação, destacam as limitações do consumidor financeiro típico. Os autores buscam minimizar a exploração, por parte das instituições provedoras financeiras, de vieses comportamentais prejudiciais ao BEF, além de proporem um tratamento adequado à condição de superendividamento.

Artigo de Campara e Vieira (2016), indicou que algumas pessoas visualizam melhor a satisfação global de vida (SGV). Tais pessoas têm em comum: elevada percepção de BEF; atitude e comportamento financeiros adequados; baixo nível de poupança e ausência de dívida. Um outro estudo, de Campara e colaboradores (2017), que teve como objetivo analisar a SGV e BEF de indivíduos de baixa renda, revelou que o baixo BEF não afeta a SGV.

Em artigo sobre a origem do BEF, Mendes Vieira e colaboradores (2016) ressaltam que fatores comportamentais, como a alfabetização financeira, atitude ao endividamento, além da maneira como os indivíduos gerenciam seus recursos e seu nível de renda, também podem influenciar o BEF, juntamente com características pessoais e subjetividade. Levando em consideração as formas de mensuração objetivas e subjetivas, torna-se importante verificar a influência no BEF, visto que características do indivíduo e do ambiente podem impactar positivamente e/ou negativamente. Campara e colaboradores (2016) alertam que o endividamento pode gerar problemas financeiros, menor sensação de BEF e emoções negativas, que acarretam problemas de saúde, como o *stress* e a angústia.

Mendes Vieira e colaboradores (2016) no referido estudo sobre a origem do BEF utilizam a definição e escala de BEF do CFPB (2015b), a mesma apresentada em capítulo teórico de Bem-estar financeiro da presente pesquisa. Além da escala de BEF, outras três relacionadas ao assunto foram localizadas no estudo sobre atitude ao endividamento, realizado por Campara e colaboradores (2016), a saber: Atitude ao Endividamento, Atitude Financeira e Comportamento Financeiro.

Silva e colaboradores (2017) e Mendes Vieira e colaboradores (2016) discutem a necessidade da combinação entre consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, para que indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e alcançar seu BEF, pautados no conceito de alfabetização financeira da OECD (2011).

A revisão sistemática sobre a economia da felicidade (EL KHATIB, 2021), apresentou um artigo realizado em Ruanda, sustentando que um aumento no BEF aumenta a felicidade. A revisão de literatura sobre pagamento de *performance* a servidores públicos (KOMIYAMA; KATO; NINOMIYA, 2017), indica que as pessoas realizarão uma tarefa somente se contribuir para o seu BEF. Os dois estudos oferecem indícios de que possam existir formas mais eficientes para articular BEF, que podem corroborar com os questionamentos geradores da presente pesquisa.

Madeira e colaboradores (2020) na pesquisa sobre a diferença de gêneros nos impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo, identificam explicações sobre o consumo compulsivo. Tais observações podem contribuir com a melhoria do BEF familiar, o que possibilita atenuar os efeitos desse consumo. O estudo abre possibilidades de estudos em interface com o ODS 5 - igualdade de gênero.

No artigo sobre o uso de cartões de crédito, um dos principais responsáveis pelo endividamento dos brasileiros; e segundo meio de pagamento mais usado de acordo com o Banco Central do Brasil (BCB) (2018), Silva e colaboradores (2019) contribuem com a compreensão dos fatores que influenciam o uso do cartão de crédito. Tais fatores influenciam e ampliam o escopo de ações que promovam o BEF. Esta pesquisa abre possibilidades para novos estudos sobre os efeitos positivos da ampliação do acesso a serviços financeiros nos ODS, a exemplo do Programa Cidadania Financeira do BCB (2018).

A revisão integrativa sobre a violência financeiro-patrimonial contra idosos, realizada por Santos e colaboradores (2019), menciona que idosos desconhecem os riscos para seu BEF, reforçando a preocupação quanto aos desafios apresentados no Plano da Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Abre-se mais uma possibilidade de continuidade de pesquisas sobre BEF, Psicologia Clínica e envelhecimento.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aprendizados desta dissertação vieram do encontro entre a profissional e a pesquisadora que habitam em mim, que juntas quiseram entender melhor a relação das pessoas com o dinheiro e o impacto dessa relação em suas vidas. Essa curiosidade motivou a busca pelo que já havia sido produzido sobre bem-estar financeiro (BEF), Psicologia e sustentabilidade no Brasil, o que norteou a presente pesquisa. Essa jornada abriu oportunidades, trouxe algumas respostas, e principalmente, mostrou o quanto ainda há para ser feito em direção à aproximação entre BEF e Psicologia Clínica na busca da sustentabilidade.

No decorrer deste trabalho, quatro limitações mostraram-se evidentes: (1) ausência de pesquisas em Psicologia Clínica e escassez de publicações na área de psicologia, o que pode representar relevância e pioneirismo, apontando para oportunidades em trabalhos futuros; (2) amostragem insuficiente, em virtude de ignorar partes do território brasileiro, o que pode representar oportunidade para estudar novas localidades; (3) número reduzido de autores, representando lacunas quanto a resultados mais abrangentes, e, (4) distorções provocadas pelo impacto causado pela pandemia SARS-COV II, cuja ocorrência atravessou o mesmo período recente, decorrido na realização deste estudo, alterando os resultados frente ao contexto inédito de instabilidade que, por outro lado, também despertou o interesse por assuntos relacionados ao BEF.

Como continuidade em estudos futuros, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU na Agenda 2030, podem ser um caminho para aproximação entre os temas BEF e sustentabilidade, a exemplo do que fez o Banco Central do Brasil, estabelecendo uma conexão entre a cidadania financeira e os ODS.

Não foram encontradas pesquisas em Psicologia Clínica e nem pesquisas sobre BEF, voltadas para sustentabilidade, o que pode ser indício de possíveis contribuições da Psicologia Ambiental na articulação entre BEF e sustentabilidade nas práticas clínicas. O uso frequente de conteúdo da Psicologia em pesquisas sobre BEF pode ser indício de relevância e oportunidade de futuros estudos em Psicologia.

O resultado deste estudo confirma possibilidades de interações interdisciplinares, fato observado ao se aproximar a Administração, uma ciência social aplicada, com a Psicologia, de essência humana. Esta revisão integrativa deparou-se

apenas com estudos descritivos ou correlacionais, o que mostra oportunidade para futuras investigações dos aspectos preventivo, de diagnóstico ou curativo de intervenções em diferentes populações ou ambientes. Abre-se caminho para novos estudos, de preferência interdisciplinares, que aqui enriqueceram a pesquisa pela aproximação entre Administração e a Psicologia. Este trabalho encerra um convite para aplicação de tais intervenções com critérios científicos, próprios a uma tese de doutorado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Reforma financeira norte-americana: A Lei Dodd/Frank**. Rio de Janeiro: ANBIMA, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO. **Planejar**. Disponível em: <https://planejar.org.br/>. Acesso em: 7 nov. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2018.

BASSANI, M. A. Espiritualidade e meio ambiente: apontamentos de uma psicóloga ambiental. In: LOPEZ, M. A.; BASSANI, M. A. (Eds.). . **O espaço sagrado: espiritualidade e meio ambiente**. 1ª ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2009. p. 108.

BASSANI, M. A. Psicologia ambiental e psicologia clínica: pesquisa e desafios teórico-metodológico. In: KUBLIKOWSKI, I.; KAHHALE, E. M. S. P.; TOSTA, R. M. (Eds.). . **Pesquisas em psicologia clínica: contexto e desafios**. São Paulo: EDUC, 2019. p. 197–213.

BASSANI, M. A. Graduação e Pós-Graduação em Psicologia na PUC-SP: mútua contribuição para o compromisso social na pesquisa e qualificação docente. **Psicologia Revista**, v. 28, p. 681–696, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação **Teoria de resposta ao item avalia habilidade e minimiza o “chute” de candidatos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/389-ensino-medio-2092297298/17319-teoria-de-resposta-ao-item-avalia-habilidade-e-minimiza-o-chute>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M. Beneficiários do Programa Bolsa Família: Relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida. **Nova Economia**, v. 26, n. 3, p. 981–1006, 2016.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Understanding attitude to indebtedness: Do behavioral and variable factors and socioeconomic variables determine? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 15, p. 5–24, 30 abr. 2016.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Satisfação Global de Vida e Bem-estar Financeiro: Desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 2, p. 182–200, 2017.

CASSOL, A. A Responsabilidade Social Corporativa e as Práticas de Gestão do Capital Intelectual Divulgadas por Empresas do Setor de Papel e Celulose. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS**, v. 6, n. 3, p. 74–86, 2017.

CENCI, C. M. B. et al. Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 385–399, 2017.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Programa bem-estar financeiro**. São Paulo: CVM Educacional, 2018.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Portal do Investidor**. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Programa_Bem-Estar_Financeiro.html. Acesso em: 18 nov. 2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Áreas de Atuação do (a) Psicólogo (a)**. Disponível em: <http://www.crp09.org.br/portal/orientacao-e-fiscalizacao/orientacao-por-temas/areas-de-atuacao-do-a-psicologo-a>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU. **Financial Well Being: The Goal of Financial Education**. Washington: CFPB, 2015a.

CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU. **Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB Financial Well-Being Scale**. Washington: CFPB, 2015b.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EARTH CHARTER COMMISSION. **Download the Charter**. Disponível em: <https://earthcharter.org/read-the-earth-charter/download-the-charter/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

EL KHATIB, A. **Felicidade traz dinheiro? Uma revisão sistemática da literatura sobre felicidade**. São Paulo: Behavioral Science Lab, 2021. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3863730

IBGE. **Desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>. Acesso em: 18 nov. 2021.

JOO, S. **Personal Financial Wellness**. Nova Iorque: Springer Science+Business Media, 2016.

KOMIYAMA, A.; KATO, S.; NINOMIYA, I. Pagamento por Performance a Servidores Públicos: uma revisão de literatura. **Kaos GL Dergisi**, v. 2, n. 75, p. 147–173, 2017.

KREUTZ, R. R. et al. STATE-OF-THE-ART: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE ON FINANCIAL WELL-BEING. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 2, p. 87, 26 abr. 2021.

LIMA, M. J.; MACEDO, R. M. S. DE; CERVENY, C. M. DE O. Novas demandas para o fazer do psicólogo clínico no encontro com o social - New demands for the work of the clinical psychologist regarding social issues. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 45–58, 2015.

MACEDO, R. M. S. DE. Minha história na Psicologia da PUCSP: um depoimento sobre as origens da Clínica Psicológica. **Psicologia Revista**, v. 28, p. 543–546, 2020.

MADEIRA PONTES, M. D.; PEÑALOZA, V.; DUARTE PONTES, T. L. Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros. **Innovar**, v. 30, n. 75, p. 31–42, 1 jan. 2020.

MENDES VIEIRA, K. et al. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro?: Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 2, p. 136–171, 2016.

MORENO, E.; POL, E. **Nociones psicosociales para la intervención y la gestión ambiental**. Barcelona: La Universitat de Barcelona, 1999.

MOSER, G. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 2, p. 331–333, 2003.

NETO, L. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-de-2021/382847>. Acesso em: 14 nov. 2021a.

NETO, L. **Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias**. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-outubro-de-2021/380865>. Acesso em: 18 nov. 2021b.

NOBEL PRIZE. **Daniel Kahneman**. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/2002/kahneman/facts/>. Acesso em: 4 nov. 2021.

ONU. **Declaração do rio sobre meio ambiente e desenvolvimento**. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/declaracao_rio_ma.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

ONU. **Nações Unidas Declaração do Milênio**. Nova Iorque: Cimeira do Milênio Nova, 2000.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/download/50190/91863>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC AND COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Measuring financial literacy: questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy**. Paris: OECD, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. 2020

PEDRO, D. R. C. et al. Age management practices toward workers aged 45 years or older: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 02, p. 194–202, 2020.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro *. **Economia e Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 541–561, ago. 2019.

RITA DE MELLO FERREIRA, V. Psicologia econômica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, p. 1–4, set. 2007.

SANTOS, D. B.; MENDES-DA-SILVA, W.; GONZALEZ, L. Deficit De Alfabetização Financeira Induz Ao Uso De Empréstimos Em Mercados Informais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 1, p. 44–59, 2018.

SANTOS, A. M. R. DOS et al. Financial-patrimonial elder abuse: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. suppl 2, p. 328–336, 2019.

SANTOS, G. M. DOS et al. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima - RARR**, v. 10, 12 maio 2021.

SCHUABB, T. C.; FRANÇA, L. H. DE F. P. Planejamento Financeiro para a Aposentadoria: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional sob o Viés da Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 73–98, 2020.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. **Indicador de bem-estar financeiro**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/12/SPC-Analise-Indicador-de-Bem-Estar-Financeiro-final.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2021.

SILVA, G. O. et al. Financial Literacy Versus Financial Education: a Study of the Behavior of Socioeconomic and Demographic Variables. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279–298, 2017.

SILVA, T. B. DE J. et al. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, v. 11, n. 2, p. 131–151, 2019.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

UNITED NATIONS. **The future we want**. Disponível em: https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/CONF.216/5&Lang=E.

UNITED STATES GOVERNMENT. DEPARTMENT OF THE TREASURY. **Amended harter: president´s Advisory council on financial capability**. Washington: [s.n.]. Disponível em: https://www.treasury.gov/resource-center/financial-education/Documents/PACFC_2010_Amended_Charter.pdf.

UNITED STATES GOVERNMENT. **Consumer Financial Protection Bureau**. Disponível em: <https://www.consumerfinance.gov/> -. Acesso em: 23 nov. 2021.

ZAFALON, V. M. DE A.; PADGETT, R. C. M. L.; YAHIRO, A. A. As influências de determinantes institucionais no disclosure da Responsabilidade Social Empresarial em diferentes países: Uma revisão sistemática da área. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37050–37077, 2020.

APÊNDICE A – SÍNTESE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

#	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO
1	CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes.	(2016)	Beneficiários do Programa Bolsa Família: relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida
2	VIEIRA, Kelmara Mendes et al.	(2016)	De onde vem o bem-estar financeiro? Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda
3	CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio.	(2016)	Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?
4	DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al.	(2017)	Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas
5	CENCI, Claudia et al.	(2017)	Dinheiro e Conjugalidade: Uma Revisão Sistemática da Literatura
6	OBARA, MONICA MIYUKI; VARELA, PATRÍCIA SIQUEIRA.	(2017)	Pagamento por Performance a Servidores Públicos: uma revisão de literatura
7	CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion.	(2017)	Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família
8	SANTOS, Danilo Braun; MENDES-DA-SILVA, Wesley; GONZALEZ, Lauro.	(2018)	Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais
9	DE JESUS SILVA, Thiago Bruno et al.	(2019)	Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade
10	PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco.	(2019)	Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro
11	SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al.	(2019)	Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa
12	KREUTZ, Rafael Rudolfo et al.	(2021)	Estado da arte: uma revisão sistemática de literatura sobre bem-estar financeiro
13	MADEIRA PONTES, Matheus Dantas; PEÑALOZA, Verónica; DUARTE PONTES, Thayanne Lima.	(2020)	Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros
14	PEDRO, Danielli Rafaeli Candido et al.	(2020)	Práticas de gestão da idade do trabalhador com 45 anos ou mais: revisão integrativa da literatura
15	SAMEER EL KHATIB, Ahmed.	(2021)	Felicidade traz dinheiro? Uma revisão sistemática da literatura sobre a economia da felicidade
16	DOS SANTOS, Gabriela Martins et al.	(2021)	O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo

APÊNDICE B – RESUMOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes. Beneficiários do Programa Bolsa Família: relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida. *Nova Economia*, v. 26, p. 981-1006, 2016.

RESUMO

O objetivo do estudo é identificar as práticas, as percepções e o comportamento financeiro das beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e seus impactos na satisfação global de vida. Para isso, aplicaram-se 595 questionários, os quais foram analisados por meio de estatística descritiva e regressão linear múltipla. Os principais resultados revelam a predominância das mulheres na gestão financeira dessas famílias que se encontram em situação financeira difícil, contas em atraso, gastando mais do que ganham, quase não conseguindo pagar as despesas mensais e sem condições de poupança. Quanto aos fatores comportamentais, verifica-se atitude financeira, atitude ao endividamento e bem-estar financeiro medianos, comportamento financeiro favorável, baixo nível de conhecimento financeiro e satisfação global de vida positiva. A regressão linear múltipla indicou que pessoas com elevada percepção de bem-estar financeiro, atitude e comportamento financeiros adequados, baixo nível de poupança e ausência de dívida visualizam melhor satisfação global de vida.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, v. 6, n. 2, p. 136-171, 2016.

RESUMO

Em um cenário de crise econômica, a preocupação com as finanças e manutenção do bem-estar financeiro tornam-se eminentes. Logo, evidenciar os fatores que possam colaborar no aumento do nível de bem-estar financeiro é importante para que os indivíduos busquem as melhores alternativas para administrar os recursos e atentem-se para os fatores que podem influenciá-lo. Assim, o objetivo principal do presente estudo foi analisar a influência dos fatores comportamentais, alfabetização financeira, atitude ao endividamento, gerenciamento financeiro e renda no bem-estar financeiro dos indivíduos. Foram aplicados 1577 questionários no Rio Grande do Sul e para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, análise fatorial confirmatória e análise de regressão linear múltipla. Os resultados vão ao encontro do que se discute em relação ao conceito de bem-estar financeiro, ou seja, pessoas que tem controle de suas ações em âmbito financeiro, que evitam preocupações relativas a pagamentos de dívidas, tendem a maior bem-estar financeiro. Pode-se atribuir esse controle ao comportamento financeiro, o qual representa uma dimensão mais concreta da alfabetização financeira.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

RESUMO

A compreensão dos aspectos inerentes à dívida é um tema muito discutido na academia, todavia, são poucos os estudos que relacionam aspectos comportamentais e socioeconômicos à atitude ao endividamento. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar a influência de fatores comportamentais e de variáveis socioeconômicas na atitude ao endividamento. Para isso foram pesquisadas 1.468 pessoas, residentes em 31 municípios pertencentes à Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. Para análise dos dados, realizou-se a estatística descritiva, os testes de diferença de média (teste t e Post Hoc) e a análise de regressão linear. Os principais resultados revelam que, em média, os entrevistados não possuem tendência ao acúmulo de dívida, não são tolerantes ao risco, possuem uma baixa atitude ao endividamento, uma adequada atitude financeira, não são compradores compulsivos e detêm um bom comportamento financeiro. Por fim, identificou-se que os homens devem preocupar-se de maneira mais efetiva com a manutenção de uma boa atitude financeira, bem como evitar as compras compulsivas e manter um comportamento financeiro adequado.

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

RESUMO

O trabalho visa analisar como a alfabetização e a educação financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos. Entender e identificar a existência de diferenças entre tais variáveis possibilita a adoção de políticas governamentais e programas educacionais voltados diretamente para o aumento do conhecimento financeiro dos indivíduos. Segundo pesquisas, 47% dos estudos analisados sobre o tema utilizam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos. Para atingir os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa de survey em três amostras selecionadas por conveniência, sendo uma Fundação Autárquica Federal, uma Instituição Superior de Ensino de Capital Aberto e uma Instituição Superior de Ensino Público Federal. A coleta de dados foi conduzida com a aplicação de um questionário estruturado, a partir das questões mais relevantes sobre o assunto encontradas na literatura. Foram utilizadas escalas do tipo likert de cinco pontos, escalas numéricas, variáveis dummy e escalas dicotômicas. O tratamento dos dados se deu por meio de regressão linear múltipla, onde foram aplicados métodos estatísticos de mínimos quadrados ordinários, testes T e F, além de análises descritivas. Os resultados dos modelos indicam a existência de diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira. Assim sendo, devem-se adotar métricas distintas para medir cada indicador. Além disso, verificou-se também a importância da taxa de poupança presente em todos os indicadores.

CENCI, Claudia et al. Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura. Temas em Psicologia, 2017.

RESUMO

Este artigo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional da produção científica existente sobre a temática dinheiro e conjugalidade no período de 2004 a 2014. Foram consultadas as bases de dados PsycINFO, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Periódicos Capes e a busca foi realizada por juizes independentes com a utilização dos descritores “money AND marital finances”; “money AND couples”; “money AND marital interaction”; “money AND marital relationship”; “money AND marital conflict”; “couples AND meaning of money”; “couples AND economic psychology”; “couples AND management of money”; “couples AND financial problems”; “couples AND use of money”. A busca gerou o resultado de 1.116 artigos. Para a análise, foram excluídos artigos repetidos, teses, dissertações, resumos e trabalhos que não relacionavam dinheiro e conjugalidade, totalizando 41 artigos. Os resultados revelaram que os conflitos relacionados ao dinheiro ocorrem com mais intensidade no início do casamento e no que antecede a aposentadoria, que os desacordos financeiros são fortes preditores para o divórcio e que o manejo do dinheiro está relacionado com aspectos afetivos e satisfação conjugal.

OBARA, MONICA MIYUKI; VARELA, PATRÍCIA SIQUEIRA. Pagamento por Performance a Servidores Públicos: uma revisão de literatura.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o pagamento por performance (performance related pay ou PRP) para os servidores públicos, com foco na identificação das variáveis que o influenciam. A partir de duas bases de dados (EBSCO e Web of Science), foram selecionados 16 estudos que abordam o impacto do PRP para os servidores públicos. As pesquisas foram classificadas quanto à metodologia utilizada (qualitativa ou quantitativa). Em seguida, foram mapeadas ao longo dos estudos, as teorias motivacionais e cognitivas utilizadas para fundamentação teórica e as variáveis que apresentavam algum tipo de relação com o efeito do PRP em servidores públicos, conforme a classificação de Bonner e Sprinkle (2002): pessoal, ambiente, tarefa e estrutura do incentivo financeiro. Dentre as conclusões, podemos destacar: (i) dificuldade de estabelecer uma regra geral e única sobre o efeito do PRP sobre a performance de servidores públicos, uma vez que são diversas variáveis utilizadas e há casos em que os resultados estão condicionados a determinadas variáveis e (ii) as variáveis exercem, além do papel de influenciar o PRP, o papel de ser influenciado pelo PRP. Quando exercem o papel de influenciar o PRP, as variáveis influenciam o planejamento de iniciativas de PRP no setor público. Já nos casos em que são influenciadas pelo PRP, as variáveis representam critérios de avaliação do impacto do PRP sobre servidores públicos. Dessa forma, a fim de serem úteis às autoridades públicas, é essencial que os estudos sobre o assunto analisem as diversas variáveis e como se aplicam nas entidades públicas, seja no sentido de influenciar ou serem influenciadas pelo PRP.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Satisfação Global de Vida e Bem-estar Financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração Pública*, v. 51, p. 182-200, 2017.

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a Satisfação Global de Vida (SGV) e o Bem-estar Financeiro (BEF) de indivíduos de baixa renda. Para isso, foram investigados 595 beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), mediante um questionário. A análise dos dados se deu por meio da estatística descritiva, modelagem de equações estruturais e cluster. Os principais resultados apontam que a amostra está satisfeita de maneira global com a vida, mas preocupa-se e sente-se desconfortável com a quantia que deve, o que minimiza o BEF. Ratificando esse resultado, o cluster de maior representatividade é formado pelos beneficiários com alta SGV e baixo BEF, os quais apresentam condições financeiras precárias, contas em atraso, nome vinculado a um cadastro negativo e restrição orçamentária que não permite a realização de poupança, nem o consumo de coisas extras.

SANTOS, Danilo Braun; MENDES-DA-SILVA, Wesley; GONZALEZ, Lauro. Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *Revista de administração de empresas*, v. 58, p. 44-59, 2018.

RESUMO

A literatura de finanças documenta associações entre alfabetização financeira de famílias e sua propensão a tomar empréstimos. Contudo verifica-se predominância de estudos que se concentram exclusivamente em mercados formais de crédito. Com base em 2.023 observações sobre comportamento financeiro de famílias brasileiras, examinamos impactos da alfabetização financeira sobre a tomada de empréstimos em mercados informais, tais como empréstimos obtidos com amigos/conhecidos, ou mesmo agiotas. Com o emprego de modelos logit multinomiais, mensuramos os efeitos da alfabetização financeira sobre a propensão a tomar empréstimos na informalidade, comparando dois grupos: famílias que não contrataram nenhum tipo de empréstimo, e aquelas que tomaram empréstimos bancários. Adotou-se como proxy para o nível de alfabetização financeira o consumo de um produto financeiro encontrado no mercado brasileiro, o título de capitalização. Os resultados sugerem que a alfabetização financeira pode ter maior relevância na propensão a empréstimos informais comparativamente ao crédito formal.

DE JESUS SILVA, Thiago Bruno et al. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, v. 11, n. 2, p. 131-151, 2019.

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores relacionados ao uso de cartões de crédito pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Metodologia: Adotou-se o uso de dados de questionários aplicados aos estudantes. A amostra do estudo compreende a estudantes na modalidade presencial das instituições de ensino superior da região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com 946 respondentes. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e modelo logit ordenado. Resultados: Evidencia-se que a maioria dos respondentes utiliza apenas um cartão de crédito. A educação financeira apresentou relação significativa e negativa ao uso dos cartões de créditos. A educação financeira está associada com o otimismo dos respondentes na tomada de decisão relativa a assuntos financeiros. Também, a interação com os pais sobre finanças pessoais, está associada ao aumento da probabilidade de os estudantes utilizarem o cartão de crédito. Contribuições do Estudo: Tornam-se importantes para diversas partes interessadas, tais como estudantes, consultores financeiros, pesquisadores, instituições educacionais, pais e outros agentes da socialização financeira, uma vez auxilia a compreender os fatores que influenciam o uso do cartão de crédito. As partes interessadas podem utilizar a informação obtida com esta investigação para abordar questões relacionadas à gestão financeira, ao bem-estar financeiro e à falência, a fim de obter melhores recursos.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. *Economia e Sociedade*, v. 28, p. 541-561, 2019.

RESUMO

Este artigo discute formatos desejáveis para um plano nacional de capacitação financeira, a partir da experiência brasileira. As propostas convencionais usualmente dão excessiva importância à educação financeira, sob justificativa de que a transferência de conhecimento e informação é a melhor forma de promover alfabetização, capacitação e bem-estar financeiro. A análise crítica desta proposta mostra, porém, que ela é inadequada, pois: i) é imperativo incluir

o ambiente em que as decisões financeiras são tomadas e; ii) a qualificação financeira não pode se dar prioritariamente via transferência de conhecimento, mas pelo aconselhamento financeiro provido por especialistas independentes.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 328-336, 2019.

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura de enfermagem acerca da violência financeiro-patrimonial contra idosos. Método: revisão integrativa de artigos indexados nas bases de dados CINAHL, Scopus, Web of Science, LILACS e MEDLINE, no período de 2007 a 2017. Utilizou-se a combinação de descritores controlados e não controlados, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: foram incluídos 15 estudos, desenvolvidos em sete países. Na análise temática, emergiram três categorias: dados epidemiológicos, fatores de risco e instituições provedoras de serviços aos idosos. Verificou-se a ocorrência deste tipo de violência de forma concomitante aos outros subtipos, que se destacou entre as mais frequentes. Considerações finais: a literatura aponta importantes dados epidemiológicos, fatores de risco e características desse tipo de violência, inclusive dentro das instituições prestadoras de serviço a idosos, em diferentes países, aspectos essenciais para estruturar e repensar políticas públicas de proteção e valorização da pessoa idosa.

KREUTZ, Rafael Rudolfo et al. STATE-OF-THE-ART: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE ON FINANCIAL WELL-BEING. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 87-109, abr. 2021. ISSN 1809-3337. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/9052>. Acesso em: 08 fev. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2020212>.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura baseada no estado da arte da pesquisa em bem-estar financeiro. Para contribuir com o conhecimento científico sobre o bem-estar financeiro, foi sistematizado um protocolo de pesquisa com base nos trabalhos desenvolvidos por Tranfield, Denyer e Smart (2003), Kitchenham (2004) e Zupic e Čater (2015), consistente com o rigor metodológico exigido na RSL, que resultou na composição do corpus da pesquisa. A análise inclui todas as publicações internacionais entre 1960 e 2018. O corpus de pesquisa compreende um total de 78 artigos. Nossos resultados mostram o bem-estar financeiro associado a variáveis demográficas e socioeconômicas, como sexo, etnia, idade, renda, escolaridade e estado civil, além de fatores comportamentais, como atitude em relação ao endividamento e alfabetização financeira, os quais podem ser indicativos de lacunas teóricas. Isso também foi evidenciado pelo fato de os pesquisadores terem despendido esforços em pesquisas envolvendo o processo de tomada de decisão em finanças, como fator influenciado pela satisfação de vida das pessoas.

MADEIRA PONTES, Matheus Dantas; PEÑALOZA, Verónica; DUARTE PONTES, Thyanne Lima. Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros. *Innovar*, v. 30, n. 75, p. 31-42, 2020.

RESUMO

Vários trabalhos buscaram demonstrar a existência de diferenças no comportamento de consumo entre homens e mulheres. A maneira pela qual cada gênero reage às dificuldades financeiras da família parece explicar parte dessas diferenças. Para obter estes resultados, a escala de Atitudes em Relação ao Consumo foi aplicada em 919 indivíduos adultos no estado do Ceará, nordeste do Brasil. Após a Análise Fatorial Exploratória, observou-se a presença de três construtos: racionalidade, impulsividade e compulsividade. Os testes de igualdade de médias (anova) indicaram que as mulheres apresentam, em conjunto, um comportamento mais racional e compulsivo nas compras do que os homens. Através da correlação de Spearman, também foi demonstrado que as dificuldades financeiras da família estimulam o consumo compulsivo, mas apenas entre as mulheres. Dessa maneira, dificuldades financeiras parecem impactar indiretamente o consumo compulsivo no público feminino, através da evocação de sentimentos negativos, como ansiedade e estresse. Esse resultado indica a provável existência de uma perpetuação da condição de vulnerabilidade das mulheres, pois as dificuldades financeiras promoveriam o consumo compulsivo que, portanto, poderia se tornar uma nova fonte de dificuldades financeiras familiares para as mulheres.

PEDRO, Danielli Rafaeli Candido et al. Práticas de gestão da idade do trabalhador com 45 anos ou mais: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 18, n. 2, p. 194-202, 2020.

RESUMO

A gestão da idade do trabalhador mais velho refere-se à construção e implantação de práticas no ambiente de trabalho que visem à manutenção das atividades de trabalhadores com idade a partir de 45 anos, de forma saudável e produtiva. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as práticas de gestão da idade do trabalhador mais velho. Trata-se de revisão integrativa. A busca foi realizada em fevereiro de 2019 nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Web of Science e SCOPUS. Os critérios de inclusão foram estudos primários, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos secundários. Não foi estabelecido limite temporal para a data de publicação dos estudos devido à escassa produção sobre o assunto. A amostra final foi composta por 11 estudos primários publicados de 2006 até 2017 que abordavam as seguintes categorias de gestão da idade: promoção da saúde no trabalho, saída do emprego e transição para a aposentadoria, transferência de conhecimento, formação ao longo da vida, desenvolvimento da carreira, práticas de trabalho com horários flexíveis e segurança no trabalho e gestão da saúde. Identificou-se que práticas de gestão da idade são potenciais estratégias gerenciais para promover um ambiente de trabalho adequado às necessidades dos trabalhadores mais velhos.

SAMEER EL KHATIB, Ahmed. FELICIDADE TRAZ DINHEIRO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A ECONOMIA DA FELICIDADE (Does Happiness Bring Money? A Systematic Review of the Economy of Happiness). UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A ECONOMIA DA FELICIDADE (Does Happiness Bring Money, 2021).

RESUMO

A mais antiga referência da filosofia sobre o termo felicidade é derivada do filósofo grego Tales de Mileto (624-558 a.C.), que designa felicidade como ter um corpo saudável, uma alma com boa formação e ser um indivíduo de sorte. Já para Sócrates, a felicidade não possui uma conexão tão direta com o corpo, a maior importância é dada a estar bem com a alma, propiciado por uma conduta adequada e virtuosa. Para Kant, a felicidade está ligada com os desejos e prazeres, não constitui parte de uma investigação filosófica. Nas últimas décadas que os estudos que envolvem felicidade na Economia se estabelecem de fato como temática alternativa. A explicação para isto encontra-se no progresso material alcançado pelo mundo e pelos questionamentos de alguns economistas da validade de indicadores estritamente econômicos, como o Produto Interno Bruto (PIB), para representar a satisfação com a vida dos cidadãos de um país. Dessa forma, o objetivo principal deste é contribuir para o corpo de conhecimento existente, consolidando as descobertas da literatura sobre Economia da Felicidade; agrupando-as em temas e subtemas principais; descrevendo os mecanismos com base nos artigos empíricos precedentes, destacando as variáveis independentes, dependentes, de controle e moderadoras, para estudar as relações causais entre as variáveis em estudo; propondo uma agenda para pesquisas futuras; e informar os legisladores sobre as decisões que influenciam o nível de felicidade humana por meio de regras e regulamentos legislativos. Nossos resultados sugerem priorizar a conceituação de felicidade enquanto computa o nível de felicidade nos níveis individual ou coletivo. Além disso, o estudo recomenda que os governos estabeleçam as condições que permitam aos indivíduos relatar a felicidade independentemente da pressão política para responder estrategicamente por números impressionantes de nível de felicidade no nível macro.

DOS SANTOS, Gabriela Martins et al. O papel da educação financeira no endividamento: Estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo. Revista de Administração de Roraima-RARR, v. 10, 2021.

RESUMO

As pessoas precisam realizar várias escolhas financeiras ao longo da vida que vão das mais simples às mais complexas. Esse conhecimento mínimo necessário para a realização de tarefas financeiras simples é conhecido como educação financeira. Muitos indivíduos são incapazes de tomar decisões financeiras saudáveis, em virtude do baixo nível de educação financeira, o que os torna propensos ao endividamento. O presente estudo tem como intuito identificar a relação entre os constructos: educação financeira, materialismo, compra impulsiva e endividamento. Para isto, foram coletados dados de 601 respondentes por meio de ferramenta survey, analisados por meio de modelagem de equações estruturais. A princípio, foi possível concluir que indivíduos com pouca educação financeira e com menor capital social estão mais propensos

ao endividamento e à compra impulsiva em uma relação inversamente proporcional e, também, indivíduos materialistas tendem a comprar por impulso. Este trabalho contribuiu ao estabelecer a educação financeira como um antecedente ao materialismo e à compra impulsiva.

APÊNDICE C – RESULTADOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes. Beneficiários do Programa Bolsa Família: relações com as finanças e impacto na satisfação global de vida. *Nova Economia*, v. 26, p. 981-1006, 2016.

RESULTADO

Os principais resultados revelam a predominância das mulheres na gestão financeira dessas famílias que se encontram em situação financeira difícil, contas em atraso, gastando mais do que ganham, quase não conseguindo pagar as despesas mensais e sem condições de poupança. Quanto aos fatores comportamentais, verifica-se atitude financeira, atitude ao endividamento e bem-estar financeiro medianos, comportamento financeiro favorável, baixo nível de conhecimento financeiro e satisfação global de vida positiva. A regressão linear múltipla indicou que pessoas com elevada percepção de bem-estar financeiro, atitude e comportamento financeiros adequados, baixo nível de poupança e ausência de dívida visualizam melhor satisfação global de vida.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, v. 6, n. 2, p. 136-171, 2016.

RESULTADO

Os resultados vão ao encontro do que se discute em relação ao conceito de bem-estar financeiro, ou seja, pessoas que tem controle de suas ações em âmbito financeiro, que evitam preocupações relativas a pagamentos de dívidas, tendem a maior bem-estar financeiro. Pode-se atribuir esse controle ao comportamento financeiro, o qual representa uma dimensão mais concreta da alfabetização financeira.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

RESULTADO

Os principais resultados revelam que, em média, os entrevistados não possuem tendência ao acúmulo de dívida, não são tolerantes ao risco, possuem uma baixa atitude ao endividamento, uma adequada atitude financeira, não são compradores compulsivos e detêm um bom comportamento financeiro. Por fim, identificou-se que os homens devem preocupar-se de maneira mais efetiva com a manutenção de uma boa atitude financeira, bem como evitar as compras compulsivas e manter um comportamento financeiro adequado.

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

RESULTADO

Os resultados dos modelos indicam a existência de diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira. Assim sendo, devem-se adotar métricas distintas para medir cada indicador. Além disso, verificou-se também a importância da taxa de poupança presente em todos os indicadores.

CENCI, Claudia et al. Dinheiro e conjugalidade: uma revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, 2017.

RESULTADO

Os resultados revelaram que os conflitos relacionados ao dinheiro ocorrem com mais intensidade no início do casamento e no que antecede a aposentadoria, que os desacordos financeiros são fortes preditores para o divórcio e que o manejo do dinheiro está relacionado com aspectos afetivos e satisfação conjugal.

OBARA, MONICA MIYUKI; VARELA, PATRÍCIA SIQUEIRA. Pagamento por Performance a Servidores Públicos: uma revisão de literatura.

RESULTADO

Dentre as conclusões, podemos destacar: (i) dificuldade de estabelecer uma regra geral e única sobre o efeito do PRP sobre a performance de servidores públicos, uma vez que são diversas variáveis utilizadas e há casos em que os resultados estão condicionados a determinadas

variáveis e (ii) as variáveis exercem, além do papel de influenciar o PRP, o papel de ser influenciado pelo PRP. Quando exercem o papel de influenciar o PRP, as variáveis influenciam o planejamento de iniciativas de PRP no setor público. Já nos casos em que são influenciadas pelo PRP, as variáveis representam critérios de avaliação do impacto do PRP sobre servidores públicos. Dessa forma, a fim de serem úteis às autoridades públicas, é essencial que os estudos sobre o assunto analisem as diversas variáveis e como se aplicam nas entidades públicas, seja no sentido de influenciar ou serem influenciadas pelo PRP.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Satisfação Global de Vida e Bem-estar Financeiro: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. *Revista de Administração Pública*, v. 51, p. 182-200, 2017.

RESULTADO

Os principais resultados apontam que a amostra está satisfeita de maneira global com a vida, mas preocupa-se e sente-se desconfortável com a quantia que deve, o que minimiza o BEF. Ratificando esse resultado, o cluster de maior representatividade é formado pelos beneficiários com alta SGV e baixo BEF, os quais apresentam condições financeiras precárias, contas em atraso, nome vinculado a um cadastro negativo e restrição orçamentária que não permite a realização de poupança, nem o consumo de coisas extras.

SANTOS, Danilo Braun; MENDES-DA-SILVA, Wesley; GONZALEZ, Lauro. Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *Revista de administração de empresas*, v. 58, p. 44-59, 2018.

RESULTADO

Os resultados sugerem que a alfabetização financeira pode ter maior relevância na propensão a empréstimos informais comparativamente ao crédito formal.

DE JESUS SILVA, Thiago Bruno et al. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, v. 11, n. 2, p. 131-151, 2019.

RESULTADO

Resultados: Evidencia-se que a maioria dos respondentes utiliza apenas um cartão de crédito. A educação financeira apresentou relação significativa e negativa ao uso dos cartões de créditos. A educação financeira está associada com o otimismo dos respondentes na tomada de decisão relativa a assuntos financeiros. Também, a interação com os pais sobre finanças pessoais, está associada ao aumento da probabilidade de os estudantes utilizarem o cartão de crédito.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. *Economia e Sociedade*, v. 28, p. 541-561, 2019.

RESULTADO

As propostas convencionais usualmente dão excessiva importância à educação financeira, sob justificativa de que a transferência de conhecimento e informação é a melhor forma de promover alfabetização, capacitação e bem-estar financeiro. A análise crítica desta proposta mostra, porém, que ela é inadequada, pois: i) é imperativo incluir o ambiente em que as decisões financeiras são tomadas e; ii) a qualificação financeira não pode se dar prioritariamente via transferência de conhecimento, mas pelo aconselhamento financeiro provido por especialistas independentes.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Violência financeiro-patrimonial contra idosos: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 328-336, 2019.

RESULTADO

Considerações finais: a literatura aponta importantes dados epidemiológicos, fatores de risco e características desse tipo de violência, inclusive dentro das instituições prestadoras de serviço a idosos, em diferentes países, aspectos essenciais para estruturar e repensar políticas públicas de proteção e valorização da pessoa idosa.

KREUTZ, Rafael Rudolfo et al. STATE-OF-THE-ART: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE ON FINANCIAL WELL-BEING. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 87-109, abr. 2021. ISSN 1809-3337. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/9052>. Acesso em: 08 fev. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2020212>.

RESULTADO

Nossos resultados mostram o bem-estar financeiro associado a variáveis demográficas e socioeconômicas, como sexo, etnia, idade, renda, escolaridade e estado civil, além de fatores comportamentais, como atitude em relação ao endividamento e alfabetização financeira, os quais podem ser indicativos de lacunas teóricas. Isso também foi evidenciado pelo fato de os pesquisadores terem despendido esforços em pesquisas envolvendo o processo de tomada de decisão em finanças, como fator influenciado pela satisfação de vida das pessoas.

MADEIRA PONTES, Matheus Dantas; PEÑALOZA, Verónica; DUARTE PONTES, Thyanne Lima. Os impactos das dificuldades financeiras nas condutas de consumo: as diferenças entre gêneros. *Inovar*, v. 30, n. 75, p. 31-42, 2020.

RESULTADO

Após a Análise Fatorial Exploratória, observou-se a presença de três construtos: racionalidade, impulsividade e compulsividade. Os testes de igualdade de médias (anova) indicaram que as mulheres apresentam, em conjunto, um comportamento mais racional e compulsivo nas compras do que os homens. Através da correlação de Spearman, também foi demonstrado que as dificuldades financeiras da família estimulam o consumo compulsivo, mas apenas entre as mulheres. Dessa maneira, dificuldades financeiras parecem impactar indiretamente o consumo compulsivo no público feminino, através da evocação de sentimentos negativos, como ansiedade e estresse. Esse resultado indica a provável existência de uma perpetuação da condição de vulnerabilidade das mulheres, pois as dificuldades financeiras promoveriam o consumo compulsivo que, portanto, poderia se tornar uma nova fonte de dificuldades financeiras familiares para as mulheres.

PEDRO, Danielli Rafaeli Candido et al. Práticas de gestão da idade do trabalhador com 45 anos ou mais: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 18, n. 2, p. 194-202, 2020.

RESULTADO

A amostra final foi composta por 11 estudos primários publicados de 2006 até 2017 que abordavam as seguintes categorias de gestão da idade: promoção da saúde no trabalho, saída do emprego e transição para a aposentadoria, transferência de conhecimento, formação ao longo da vida, desenvolvimento da carreira, práticas de trabalho com horários flexíveis e segurança no trabalho e gestão da saúde. Identificou-se que práticas de gestão da idade são potenciais estratégias gerenciais para promover um ambiente de trabalho adequado às necessidades dos trabalhadores mais velhos.

SAMEER EL KHATIB, Ahmed. FELICIDADE TRAZ DINHEIRO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A ECONOMIA DA FELICIDADE (Does Happiness Bring Money? A Systematic Review of the Economy of Happiness). UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A ECONOMIA DA FELICIDADE (Does Happiness Bring Money, 2021).

RESULTADO

Nossos resultados sugerem priorizar a conceituação de felicidade enquanto computa o nível de felicidade nos níveis individual ou coletivo. Além disso, o estudo recomenda que os governos estabeleçam as condições que permitam aos indivíduos relatar a felicidade independentemente da pressão política para responder estrategicamente por números impressionantes de nível de felicidade no nível macro.

DOS SANTOS, Gabriela Martins et al. O papel da educação financeira no endividamento: Estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do Estado de São Paulo. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, v. 10, 2021.

RESULTADO

A princípio, foi possível concluir que indivíduos com pouca educação financeira e com menor capital social estão mais propensos ao endividamento e à compra impulsiva em uma relação inversamente proporcional e, também, indivíduos materialistas tendem a comprar por impulso. Este trabalho contribuiu ao estabelecer a educação financeira como um antecedente ao materialismo e à compra impulsiva.

ANEXO A - PARÁGRAFO 2.6 DO ANEXO II DA RESOLUÇÃO CFP 03/2007

Psicólogo especialista em psicologia clínica atua na área específica da saúde, em diferentes contextos, através de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem, levando em conta a complexidade do humano e sua subjetividade. Estas intervenções tanto podem ocorrer a nível individual, grupal, social ou institucional e implicam em uma variada gama de dispositivos clínicos já consagrados ou a serem desenvolvidos, tanto em perspectiva preventiva, como de diagnóstico ou curativa. Sua atuação busca contribuir para a promoção de mudanças e transformações visando o benefício de sujeitos, grupos, situações, bem como a prevenção de dificuldades. Atua no estudo, diagnóstico e prognóstico em situações de crise, em problemas do desenvolvimento ou em quadros psicopatológicos, utilizando, para tal, procedimentos de diagnóstico psicológico tais como: entrevista, utilização de técnicas de avaliação psicológica e outros. Desenvolve trabalho de orientação, contribuindo para reflexão sobre formas de enfrentamento das questões em jogo. Desenvolve atendimentos terapêuticos, em diversas modalidades, tais como psicoterapia individual, de casal, familiar ou em grupo, psicoterapia lúdica, terapia psicomotora, arteterapia, orientação de pais e outros. Atua junto a equipes multiprofissionais, identificando, compreendendo e atuando sobre fatores emocionais que intervêm na saúde geral do indivíduo, especialmente em unidades básicas de saúde, ambulatórios e hospitais. Atua em contextos hospitalares, na preparação de pacientes para a entrada, permanência e alta hospitalar, inclusive pacientes terminais, participando de decisões com relação à conduta a ser adotada pela equipe, para oferecer maior apoio, equilíbrio e proteção aos pacientes e seus familiares. Participa de instituições específicas de saúde mental, como hospitais-dia, unidades psiquiátricas e outros, podendo intervir em quadros psicopatológicos, tanto individual como grupalmente, auxiliando no diagnóstico e no esquema terapêutico proposto em equipe. Atende a gestante, no acompanhamento ao processo de gravidez, parto e puerpério, contribuindo para que a mesma possa integrar suas vivências emocionais e corporais. Atua junto aos indivíduos ou grupos na prevenção, orientação e tratamento de questões relacionadas a fases de desenvolvimento, tais como adolescência, envelhecimento e outros. Participa de programas de atenção primária e centros e postos de saúde na comunidade, organizando grupos específicos na prevenção de doenças ou no desenvolvimento de formas de lidar com problemas específicos já instalados,

procurando evitar seu agravamento em contribuir ao bem-estar psicológico. Acompanha programas de pesquisa, treinamento e desenvolvimento de políticas de saúde mental, participando de sua elaboração, coordenação, implementação e supervisão, para garantir a qualidade da atenção à saúde mental em nível de macro e microssistema. (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2015)

ANEXO B - 17 ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030 (ONU, 2015)



- ✓ Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- ✓ Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- ✓ Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- ✓ Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- ✓ Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- ✓ Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
- ✓ Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
- ✓ Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
- ✓ Objetivo 9. Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

- ✓ Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
 - ✓ Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis
 - ✓ Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
 - ✓ Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (*)
 - ✓ Objetivo 14. Conservar e usar sustentavelmente dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
 - ✓ Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
 - ✓ Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
 - ✓ Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável
- (*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.